



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
IF BAIANO CAMPUS ALAGOINHAS
CNPJ: 10.724.903/0011-40**
Rua Manoel Romão, S/N, Alagoinhas Velha. CEP: 48.010.470. Alagoinhas/BA
(75) 3421-4511 / 3422-6122 / gabinete@alagoinhas.ifbaiano.edu.br

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Projeto de criação de curso

Modalidade de Oferta: Presencial

Eixo Tecnológico: Produção Alimentícia

Alagoinhas – BA
2020

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de
Educação Ciência e Tecnologia Baiano Pró-Reitoria de Ensino

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Milton Ribeiro

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Wandemberg Venceslau Rosendo dos Santos

REITOR
Aécio José Araújo Passos Duarte

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Leonardo Carneiro Lapa

PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Hildonice de Souza Batista

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Ariomar Rodrigues dos Santos

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Rafael Oliva Trocoli

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
Carlos Elizio Cotrim

DIRETOR GERAL PRO TEMPORE DO CAMPUS ALAGOINHAS
José Renato Oliveira Mascarenhas

DIRETORA ACADÊMICA
Jamyle Rocha Ferreira Souza

COORDENADORA DE ENSINO
Alyne da Silva Muller

COORDENADOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS
Josemar Rodrigues da Silva

HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO CURSO	
Período	Outubro de 2018 a dezembro de 2019
Núcleo de Assessoramento Pedagógico	<p>Daniela Garcia Silveira Docente</p> <p>Ingrid Silva Barberino do Nascimento Docente / Coordenadora do Curso Técnico em Agroindústria</p> <p>Mário Marcos de Santana Faria Docente</p> <p>Rafaela Elisa Santos R. Miranda Brito Docente</p> <p>Isaac da Silva Santos Docente</p> <p>Henrique Reis Sereno Docente</p> <p>Tania Miranda Nepomucena Docente</p> <p>Fernanda Sanjuan de Souza Pedagoga</p> <p>Jordana da Silva Costa Técnica em Assuntos Educacionais</p>
Número e Data da Portaria	Portaria nº 66, de 30 de outubro de 2018; retificada pela Portaria nº 49, de 23 de agosto de 2019; alterada pela Portaria nº 22, de 18 de abril de 2020
Forma / Metodologia de Elaboração	Núcleo de Assessoramento Pedagógico
Resolução de Aprovação	

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estrutura Curricular do Curso Técnico de nível médio em Agroindústria.....	26
Quadro 2 – Relação dos Docentes do Campus Alagoinhas.....	132
Quadro 3 – Relação de Técnicos Administrativos do Campus Alagoinhas....	137

Sumário

1.	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
2.	APRESENTAÇÃO	8
3.	JUSTIFICATIVA DO CURSO	10
	3.1. Caracterização do Campus / Curso	12
4.	OBJETIVOS	16
	4.1. Objetivo Geral	16
	4.2. Objetivos Específicos	17
5.	PERFIL DO EGRESSO	18
6.	PERFIL DO CURSO	19
7.	REQUISITOS DE INGRESSO	20
8.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	21
	8.1. Estrutura Curricular	23
	8.1.1. Projetos Integradores.....	26
	8.2. Metodologia do Curso	28
	8.3. Matriz Curricular	32
9.	PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – PCC	35
10.	ESTÁGIOS	108
	10.1. Desenvolvimento do Estágio	108
	10.2. Orientação	110
	10.3. Discente	111
	10.4. Setor de Estágio.....	111
	10.5. Unidade concedente	111
	10.6. Avaliação do Estágio	112
	10.7. Estágio não obrigatório	112
11.	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS ANTERIORES.....	113
12.	AVALIAÇÃO	113
	12.1. Do Processo de Ensino-Aprendizagem	113
	12.2. Do Curso	115
13.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	115
	13.1. Programas de Nivelamento	116
	13.2. Programas de Monitoria	117
	13.3. Programas de Tutoria Acadêmica	118
	13.4. Programas de Assistência Estudantil	119
	13.5. Programa de Acompanhamento de Egressos	121
	13.6. Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino-Aprendizagem, Permanência e Êxito de Educando	123
	13.7. Política de diversidade e inclusão	123
	13.7.1. Educação Especial e Inclusiva	124
	13.7.2. Núcleo de Atendimento às Pessoas com necessidades	

específicas.....	127
13.7.3. Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).....	127
13.7.4 Núcleo de Estudos de Gênero e Diversidade Sexual (GENI).....	128
13.8. Programas de Pesquisa e extensão	128
14. INFRAESTRUTURA	129
14.1. Biblioteca e Videoteca	129
14.2. Laboratórios	130
14.3. Recursos didáticos	131
15. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	132
16. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	140
REFERÊNCIAS	141
ANEXOS	145
Anexo I: Simulador de horários do curso Técnico em Agroindústria Integrado.....	145

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio
Habilitação	Técnico em Agroindústria
Forma de Desenvolvimento	Integrado
Modalidade de Oferta	Presencial
Regime Acadêmico	Séries Anuais
Local de Oferta	IF Baiano <i>Campus Alagoinhas</i>
Turnos de Funcionamento	Diurno (Integral)
Número de Vagas	80
Duração Mínima do Curso	3 anos
Periodicidade de Oferta	Anual
Período de Integralização	6 anos
Carga Horária Total	3.350 horas

2. APRESENTAÇÃO

Apresenta-se neste documento o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) em Agroindústria, na forma articulada e integrada ao ensino médio. Em conformidade com o eixo tecnológico de Produção Alimentícia, constante no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (MEC, 2017), o Curso Técnico em Agroindústria será oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Alagoinhas, de modo a ampliar a rede de ensino e os cursos que aliam teoria e prática, integrando os conhecimentos científicos e tecnológicos ao mundo do trabalho e à formação cidadã, através do desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão que deverão compor o itinerário formativo dos(as) estudantes.

O Instituto Federal Baiano (IF Baiano) integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída a partir da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Os Institutos Federais possuem, dentre as suas finalidades, a de oferecer cursos técnicos, tecnológicos e superiores, sintonizados com as demandas locais, que contribuam para o desenvolvimento regional e para melhorias sociopolíticas no Brasil. Baseando-se na formação integral e cidadã da Educação Profissional e Tecnológica, disposta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº. 9.394/1996, o IF Baiano oferece cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), regidos pelo Decreto nº 5.154/2004 e pela Resolução nº 6 /2012, do Conselho Nacional de Educação.

Segundo o artigo 5 desta resolução, os cursos planejados no marco da EPTNM têm a finalidade de “proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais”. Tal compromisso de transformação social é também assumido pelo IF Baiano e encontra-se expresso no Plano de Desenvolvimento Institucional para o quinquênio 2014-2019 dessa instituição, como destacado no trecho a seguir:

[...] além da formação para o trabalho, a [EPTNM] é compreendida como um direito do cidadão, pautada em processos formativos para a prática social, que articula as

atividades intelectuais e manuais de maneira crítica e dialógica, possibilitando a formação geral e profissional através da oferta de programas flexíveis e relacionados às demandas contemporâneas. (IF BAIANO, 2014a, p. 53)

Em consonância com o exposto, o curso de EPTNM em Agroindústria tem por objetivo fortalecer o compromisso político e social especificado no Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Baiano, pois visa

contribuir com a expansão da educação básica e qualificação profissional no interior da Bahia e construir um projeto de desenvolvimento histórico de um povo, oferecendo formação integral, pública e gratuita, sobretudo para estudantes em desvantagem social (IF BAIANO, 2014a, p. 58).

Outrossim, o curso EPTNM em Agroindústria dialoga estreitamente com o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do IF Baiano, uma vez que os processos de ensino-aprendizagem que norteiam a condução deste curso são lastreados no princípio transdisciplinar, que contempla os saberes da inovação tecnológica ancorado nos anseios sociais com os mais diversos saberes culturais, políticos e econômicos

compondo eixos essenciais na formação de seus currículos e de seus componentes curriculares, em que a interdisciplinaridade e a inovação tecnológica podem contribuir para uma aprendizagem correlacionada com outros saberes que não só os saberes disciplinares. (IF BAIANO, 2014b, p.9).

O presente Projeto Pedagógico de Curso é um norteador das ações que serão desenvolvidas na formação técnica em Agroindústria, pois nele estão contidas as diretrizes didático-pedagógicas e todas as outras informações adicionais fundamentais para o funcionamento e aprimoramento do curso.

O curso de EPTNM proposto destina-se aos estudantes que concluíram o ensino fundamental, sendo a carga horária total do curso proposto de 3.350 horas, considerando 150 horas de estágio supervisionado. A duração mínima do curso é de 3 anos, a periodicidade da oferta de vagas e a matrícula serão anuais, com a implantação inicial de duas turmas com 40 vagas cada, totalizando 80 vagas.

A proposta do curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio dialoga com as demandas sociais do Território, pois Alagoinhas é um município que conta com um significativo aporte financeiro proveniente da produção agroindustrial, uma dinâmica que exige qualificação profissional que seja capaz de desenvolver e gerar tecnologias para criação e manutenção de sistemas produtivos que fortaleçam o exercício da cidadania e a identidade do Território Litoral Norte e Agreste Baiano, gerando desenvolvimento econômico de forma sustentável.

3. JUSTIFICATIVA

O último censo demográfico do IBGE realizado em 2010 cita que o município de Alagoinhas ocupa uma área de 718.088 km², possui 141.949 habitantes (IBGE, 2010a), entretanto, segundo estimativas realizadas pelo IBGE (2019), a população é de 151.596 habitantes. Conforme dados da Secretaria Municipal de Agricultura de Alagoinhas, este município é o maior produtor baiano de limão e o terceiro produtor baiano de abacate e laranja, produzindo também batata doce, amendoim e hortaliças.

O município de Alagoinhas está inserido no Território de Identidade (TI) Litoral Norte e Agreste Baiano, localizado no nordeste baiano. Este TI ocupa uma área de 13.700 km² (IBGE, 2010b), o que corresponde a aproximadamente 2,4% do tamanho do Estado da Bahia e é composto por 22 municípios. Contudo, 15 municípios do TI Litoral Norte e Agreste Baiano apresentam nível de urbanização abaixo de 60% (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2016), notando-se uma acentuada importância do meio rural neste Território de Identidade.

Apesar da ampla dinâmica do meio rural no território, a produção de maior destaque, no ano de 2013, foi a do setor de serviços, com valor adicionado de R\$ 128.079.787,00, enquanto o setor agropecuário teve valor adicionado de apenas R\$ 13.141.753,00 (SEI, 2013). Como é possível observar, embora a produção agrícola contribua significativamente para a dinâmica econômica do território, percebe-se que ainda há uma grande margem para expansão e qualificação da mesma, pois o setor agropecuário

agrega pouco valor à economia local, principalmente devido à baixa qualificação da mão de obra disponível e à desvalorização do setor.

Conforme a realidade da região, vocacionada à produção agropecuária, a capacitação profissional para industrialização da produção rural potencializa a economia familiar e de pequenas empresas que possam ter valor agregado à sua produção, à medida que o aprimoramento técnico incorpora as modernas normas sanitárias e de qualificação do produto industrializado, suprindo a carência de profissionais habilitados para aplicar técnicas específicas para produção, manuseio, beneficiamento, industrialização e comercialização de gêneros alimentícios de origem animal e vegetal.

No Estudo de Demanda para Oferta de Cursos realizado para auxiliar a tomada de decisões no planejamento do *Campus Alagoinhas*, em 2014, constatou que, em consonância com o panorama exposto acima, nas entrevistas realizadas com os jovens e os representantes da sociedade civil do território, a agricultura foi apontada como uma potencialidade produtiva, destacando também os produtos e preparações como atividades produtivas e econômicas que têm criado as maiores oportunidades de trabalho no Território.

Com isso, o Instituto Federal Baiano *Campus Alagoinhas* começou a ofertar o Curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agroindústria Subsequente em 2017, possibilitando ao(à) discente aprimorar, aplicar e trabalhar com tecnologias de manuseio e industrialização de gêneros alimentícios de origem agropecuária, sendo uma referência no Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano. Para complementar os cursos oferecidos pelo Instituto Federal Baiano nesse Território e para capacitar e aprimorar um expressivo contingente desses profissionais, o Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio assegurará a formação do cidadão/trabalhador, que no seu percurso formativo, aprenderá a relacionar os saberes éticos, com os saberes tradicionais vinculados à agricultura e as técnicas e tecnologias da Agroindústria.

O Técnico em Agroindústria tem sido um profissional bastante requisitado para suprir postos de trabalho em padarias, frigoríficos, indústrias de laticínios, bem como fomentando a qualificação da agroindústria familiar

de pequeno e médio porte. Esse profissional pode trabalhar também com atividades de monitoria e organização da matéria-prima animal e vegetal da agroindústria; aplicar programas profiláticos, higiênicos e sanitários nos setores da industrialização e conservação dos alimentos de origem animal e vegetal; identificar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização da produção, entre outras competências cabíveis ao profissional Técnico em Agroindústria.

Sendo assim, a criação do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio visa contribuir ainda mais com o Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano para suprir as necessidades dos arranjos produtivos locais e regionais, contribuindo com o desenvolvimento local através da capacitação profissional e formação cidadã dos discentes da região.

A associação das propostas e ações do IF Baiano aos projetos locais é de suma importância para garantir que as demandas da comunidade sejam atendidas e que a sua identidade seja fortalecida, através da valorização dos conhecimentos dos fazeres populares, aliados aos saberes científicos, tecnológicos e específicos do mundo laboral. A proposta de constante respeito e vinculação do desenvolvimento das práticas educativas ao contexto local é um modo de garantir que a formação profissional esteja associada à formação cidadã sensível às questões políticas, sociais e culturais do Território de Identidade.

3.1. Caracterização do Campus / Curso

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus Alagoinhas* teve o seu funcionamento autorizado pela Portaria nº 378, de 9 de maio de 2016, do Ministério da Educação, sendo caracterizado como uma unidade agrícola. Está localizado no Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, a 107 Km da capital do Estado da Bahia, Salvador.

O acesso ao Território, a partir de Salvador até Alagoinhas, por transporte rodoviário, se dá principalmente através das rodovias BR-324 e BR-110. O acesso a Feira de Santana, segunda maior cidade do Estado da Bahia, pode ser feito através das rodovias BR-101, uma das mais importantes rodovias do país

e uma das principais ligações entre as regiões Nordeste e Sudeste no sentido norte-sul, e BR-324, num percurso de 82 km.

Em virtude da articulação rodoviária que lhe é peculiar, o município possui forte relação com os dois grandes centros estaduais, Salvador e Feira de Santana. É também um antigo entroncamento ferroviário (Ferrovia Centro Atlântica – FCA, sob atual controle da CVRD), o que o realça como polo de confluência de rotas de transporte. Além disso, é uma das grandes entradas para a região metropolitana de Salvador e faz parte do principal eixo norte-sul de circulação do Estado.

Considerando os pontos de referência do tecido urbano, o IF Baiano *Campus Alagoinhas* está situado na zona leste da cidade, no bairro Alagoinhas Velha, próximo ao Terminal Rodoviário de Alagoinhas, à sede da Justiça Federal e ao lado das novas instalações da unidade do Serviço Social do Comércio (SESC). O Campus Alagoinhas possui uma área total de 57.028,00 m², sem contar a recente incorporação de uma área de 1.200 m² situado na parte frontal do Instituto.

A área não construída do Campus, aproximadamente 50.000 m², é composta por uma Reserva Florestal (20.000 m²) com espécies nativas, exóticas e frutíferas. No *Campus* há também culturas implantadas (stands) como: mandioca, feijão vigna, abacaxi, olerícolas e banco de leguminosas, possuindo ainda área para implantação de outros cultivos e benfeitorias. O Campus possui um sistema de captação, armazenamento e reaproveitamento de água pluvial formado por 02 caixas com capacidade cada uma de 30 m³ (60 m³). O armazenamento de água é composto por reservatórios que são divididos em: águas potável, reuso e reserva. Há também, em complemento ao sistema hídrico, previsão de um poço artesiano (com capacidade de vazão de 4.000 l/h), que está em processo de tramitação da outorga/liberação.

Com relação à estrutura física (6.782 m²), o *Campus Alagoinhas* conta com um prédio administrativo que inclui: salas do setor administrativo, auditório, espaço de conveniência dos estudantes, sala de professores, sala das coordenações (de Cursos, de Extensão e de Pesquisa), coordenação pedagógica, o consultório médico e odontológico, o consultório psicológico, e a biblioteca. Nesses espaços, funcionam serviços indispensáveis de apoio

acadêmico, pedagógico e psicossocial aos estudantes dos cursos FICs e EPTNMs.

A biblioteca possui diversos recursos didáticos necessários, além do acervo, como videoteca e computadores com acesso à internet, disponíveis para a comunidade acadêmica do *Campus*. O sistema de consulta e empréstimo do acervo é informatizado, o que possibilita fácil acesso ao acervo pelos discentes e docentes. O acervo é composto por diversos títulos de livros e periódicos específicos das áreas de conhecimentos dos cursos, bem como de áreas afins e transversais. A biblioteca disponibiliza serviço de orientação na normalização de trabalhos acadêmicos.

O *Campus* também possui um prédio pedagógico com catorze salas de aulas com capacidade para quarenta alunos em cada sala e catorze laboratórios para a realização de aulas práticas. As salas de aula têm projetores disponíveis como recurso didático para as aulas. O *Campus* dispõe ainda de um prédio de refeitório com dois anexos: o Grêmio Estudantil e a lanchonete. Toda a infraestrutura possui Estação de Tratamento de Esgotos (ETE). Os usuários do *Campus* contam com serviço de segurança e garagem para veículos.

Dessa forma, a estrutura material e organizacional do *Campus* atende plenamente às demandas acadêmicas de alunos dos cursos ofertados, pois além de oferecer boa infraestrutura, o *Campus* Alagoinhas conta com dispositivos tecnológicos, literários, espaços de convivência dos estudantes e com estruturas de serviços multidisciplinares voltados para o constante atendimento e acompanhamento de estudantes dos cursos.

Sob a perspectiva do êxito educativo, o *Campus* propõe uma integração das ações desenvolvidas com seus setores pedagógicos através do alinhamento e promoção de ações e políticas de acolhimento ao educando, diversidade e inclusão. Essa rede de inter-relações entre os setores do *Campus* é composta pela Coordenação de Assuntos Estudantis, e pelo Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino-Aprendizagem Permanência e Êxito do Educando, que trabalham conjuntamente com uma equipe multiprofissional buscando garantir atividades de acompanhamento estudiantil e de permanência.

No *Campus*, as ações de inclusão ficam à cargo do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), que objetiva planejar e executar ações de inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais

Específicas – PNEEs, e do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que trabalha de forma articulada junto com os demais núcleos, estimulando a discussão sobre aspectos técnicos, didático-pedagógicos, adequações, quebra de barreiras arquitetônicas, atitudinais e educacionais, bem como sobre as especificidades e peculiaridades de cada necessidade específica, levando não só à reflexão sobre o papel do educador e da instituição em sua prática pedagógica, mas principalmente, levando à prática da inclusão.

Outro setor de promoção de ações e políticas de diversidade e inclusão no *Campus* é o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – NEABI, de natureza propositiva, consultiva e deliberativa voltado para o fomento aos estudos de questões étnico-raciais e desenvolvimento de ações de valorização das identidades afro e indígenas. A diversidade cultural da região, é marcada não só pela herança étnica das comunidades tradicionais residentes no território, mas pela dinâmica de transição entre os territórios de identidade adjacentes.

Diante do exposto, o Instituto Federal Baiano – *Campus* Alagoinhas dispõe da infraestrutura física, administrativa e pedagógica necessária para a oferta e a realização do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio, considerando que o Território Litoral Norte e Agreste Baiano possui demanda orientada para área de agroindústria.

As atividades econômicas da região estão ligadas ao setor de serviços, industriais e agropecuárias, e se tratando da demanda vinculada ao curso de agroindústria, a região conta com grandes empresas de bebidas alcoólicas e não alcoólicas, além de se destacar na produção de citricultura, avicultura e cocoicultura. O que reforça a escolha do curso de Agroindústria como campo de formação profissional.

O início das atividades no Instituto Federal Baiano – *Campus* Alagoinhas ocorreu em 2016 com oferta do Curso de Formação Inicial e Continuada de Preparador de Doces e Conservas, do qual foram realizadas duas turmas. Nesse início também, aconteceram as aulas de 10 Cursos de Formação Continuada: Interpretação de Textos; Preparador de Hambúrguer; Redação Oficial; Preparador de Linguiça para Churrasco; Produção de Mudas Micropropagadas; Produção de Hortaliças; Preparador de Doce de Leite; Agricultura Orgânica; Preparador de Queijo Coalho e Preparador de Defumados.

Atualmente, o *Campus* Alagoinhas conta com aulas do Curso Técnico em Agroecologia, no formato integrado; Agroindústria, no formato Subsequente; uma pós-graduação *lato sensu* de Especialização em Ensino de Ciências Naturais e Matemática. O Campus oferta também cursos FIC semestralmente, além de cursos na modalidade EAD.

O Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agroindústria do Instituto Federal Baiano – *Campus* Alagoinhas, está em consonância com a articulação das atividades produtivas regionais do setor alimentício distribuídos entre as dinâmicas do setor agropecuário, de serviços e industrial. O curso está estruturado visando atender as competências gerais do Núcleo Tecnológico Produção Alimentícia, previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (BRASIL, 2016).

O curso pretende ser uma referência nas regiões as quais abrange, pois, a oferta de formação técnica possibilitará ao estudante atuar na implantação de sistemas de produção agroindustrial, contribuindo para o desenvolvimento do território. Tal oferta complementará o conjunto de cursos oferecidos pelo Instituto Federal Baiano no Território Litoral Norte e Agreste Baiano.

Dessa forma, a oferta do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio propiciará a ampliação do alcance da Educação Profissional, Científica e Tecnológica no território, contribuindo para a formação humanística e a qualificação técnica da população, e, consequentemente, para o desenvolvimento socioeconômico do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

Formar Técnicos em Agroindústria de maneira integrada ao Ensino Médio, através da articulação de ações de ensino, pesquisa e extensão que propiciem a qualificação de profissionais para aplicação dos conhecimentos científico-tecnológicos adquiridos ao seu campo de atuação profissional, com o intuito de aprimorar as boas práticas de produção agroindustrial, estimular a inovação de tecnologias e fortalecer o desenvolvimento socioeconômico regional.

4.2. Objetivos Específicos

- Capacitar os profissionais com tecnologias de conservação e processamento de alimentos;
- Formar profissionais capazes de realizar análises laboratoriais de alimentos e de desenvolver técnicas mercadológicas de produtos e insumos para a agroindústria, além de promover a inovação tecnológica;
- Habilitar o profissional para prestar consultorias técnicas, participar de pesquisas e extensão em relação as demandas e tendências de novos produtos;
- Formar técnicos capacitados a estimular a ampliação dos níveis de qualidade, produtividade e competitividade do setor de alimentos e bebidas, com conhecimento técnico das normas e legislações aplicáveis ao setor;
- Propiciar a formação profissional integrada ao Ensino Médio estimulando o desenvolvimento humano, a inserção social e a profissionalização, através de ações de ensino, pesquisa e extensão ao longo do itinerário formativo do(a) estudante;
- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura, a tecnologia e a educação profissional e tecnológica, aliando formação humana e necessidades do mundo do trabalho;
- Oportunizar atividades de vivência da prática profissional em consonância com as atividades de ensino-aprendizagem desenvolvidas na instituição;
- Ofertar embasamento técnico-científico-informacional para promoção da formação cidadã e do desenvolvimento sustentável de modelos produtivos nas comunidades;
- Orientar profissionais para escolha de tecnologias viáveis, econômicas e ambientalmente adequadas às necessidades de produção local e regional;
- Formar técnicos capazes de contribuir significativamente para ampliação dos níveis de qualidade, produtividade e competitividade do setor de alimentos, com conhecimento técnico das normas e legislações aplicáveis ao setor;

- Estimular a reflexão sobre o papel da cultura, da diversidade cultural e do reconhecimento das diferenças e individualidades.

5. PERFIL DO EGRESO

O labor do profissional Técnico em Agroindústria está vinculado ao eixo da Produção Alimentícia e, dado esse fato, o egresso deverá apreender e consolidar conhecimentos de modo a desenvolver e/ou aplicar técnicas de manejo alimentar, com vistas a não apenas ampliar quantitativa e qualitativamente a produção de alimentos, mas também para a promoção do adequado uso dos recursos naturais, com foco, sobretudo, no usufruto das potências agrícolas da região, com observância no processo de estabelecimento do equilíbrio entre a macroprodução e a agricultura familiar, com zelo pelo bem estar ambiental. A partir do desenvolvimento de tais competências, consoante o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016, p. 163), o egresso do Curso Técnico em Agroindústria:

- Aplica tecnologias voltadas à conservação e ao processamento das matérias-primas de origem animal e vegetal na panificação e confeitoria;
- Realiza a implantação, execução e avaliação de programas preventivos de segurança do trabalho, de gestão de resíduos, de diminuição do impacto ambiental e de higienização e sanitização da produção agroindustrial;
- Realiza análises laboratoriais de alimentos;
- Desenvolve técnicas mercadológicas de produtos e insumos para a agroindústria e promove a inovação tecnológica.

Poderá, o profissional egresso do Curso Técnico em Agroindústria, atuar, ainda conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016), em “Agroindústrias e indústrias de alimentos e bebidas. Laboratórios de análises de alimentos. Consultorias. Órgãos de fiscalização higiênico-sanitárias. Instituições de ensino e/ou de pesquisa”.

Além do domínio da formação específica, a formação profissional deverá contribuir para que o egresso forme uma visão empreendedora, desenvolvendo capacidade de tomada de decisão, liderança, relacionamento humano, senso analítico e crítico, que enriqueça e transforme a realidade social e regional de acordo com as demandas e as potencialidades apresentadas.

6. PERFIL DO CURSO

O curso de Agroindústria proposto caracteriza-se como um curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, com forma de desenvolvimento integrada, na modalidade presencial, com carga horária total de 3.350 horas. A duração mínima do curso é de 03 (três) anos e o período máximo de integralização é de 06 (seis) anos. As aulas serão ofertadas de forma integral, ou seja, abarcando os turnos matutino e vespertino e o regime de matrícula será anual. Buscando intensificar a integração dos conhecimentos técnicos à prática profissional, o curso terá o Estágio Supervisionado de caráter obrigatório, com carga horária de 150 horas.

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016), o Eixo Tecnológico de Produção Alimentícia – que abarca o Curso Técnico em Agroindústria em seu arcabouço – compreende tecnologias relacionadas ao beneficiamento e industrialização de alimentos e bebidas. Deste modo, o curso ora apresentado contempla no seu plano curricular componentes que fomentam o desenvolvimento de ações de planejamento, operação, implantação e gerenciamento e aplicação metodológica das normas de segurança e qualidade dos processos físicos, químicos e biológicos no processo agroindustrial de alimentos.

Os estudantes também desenvolverão durante o curso atividades de análise sensorial; controle de insumos e produtos; controle fitossanitário; distribuição e comercialização relacionadas ao desenvolvimento permanente de soluções tecnológicas e produtos de origem vegetal e animal.

Outros componentes essenciais à formação do estudante comporão a organização curricular e perpassam conteúdos como: ética; desenvolvimento sustentável; cooperativismo; consciência ambiental e sustentabilidade; empreendedorismo; liderança e gestão; linguagem; legislação.

O estudante do Curso Técnico em Agroindústria Integrado do Instituto Federal Baiano, *Campus Alagoinhas*, receberá formação que o habilitará a operacionalizar o processamento de alimentos nas áreas de laticínios, carnes, beneficiamento de grãos, cereais, bebidas, frutas e hortaliças e o auxiliará na elaboração, aplicação e avaliação de programas preventivos, de higienização e sanificação da produção agroindustrial.

No decorrer do curso, as aulas e atividades de pesquisa e extensão deverão atentar para a efetivação do diálogo entre arranjos socioprodutivos através de metodologias e ações diversificadas, incluindo visitas técnicas e análises sociais e produtivas de instituições que se fizerem necessárias ou pertinentes ao longo dos períodos letivos do curso.

No tocante às políticas de inclusão, a seleção dos discentes será feita a partir dos critérios estabelecidos pelas leis vigentes que tratem de cotas sociais, étnicas e para pessoas com deficiência, além da ampla concorrência. Com isso, o curso viabilizará a esses estudantes desenvolver as atividades, garantindo a permanência e êxito que o levarão a se preparar para atuar no mundo do trabalho.

7. REQUISITOS DE INGRESSO

A Lei nº 9.394/96, em seu Artigo 39, Parágrafo Único, assegura a oferta da educação profissional nos seguintes termos: “O aluno matriculado ou egresso do ensino fundamental, médio ou superior, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, contará com a possibilidade de acesso à educação profissional”.

A forma de acesso ao curso Técnico em Agroindústria, na forma Integrada, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus Alagoinhas* será norteada pela Organização Didática dos cursos da EPTNM do IF Baiano (2019), dar-se-á por meio de Processo Seletivo Institucional Unificado, Transferência Compulsória e Transferência Interna ou Externa, atendendo ao que dispõe a legislação vigente no País e as normas internas da Instituição, podendo ser destacados os seguintes critérios:

- Destina-se a estudantes que tenham concluído o ensino fundamental;

- A admissão de alunos regulares ao curso será realizada anualmente, através de processo seletivo unificado para ingresso no primeiro período do curso ou através de transferência, em qualquer período;
- A Instituição fixará, através de edital, número de vagas disponíveis e todas as informações referentes ao processo seletivo;
- A transferência compulsória ou ex-ofício dar-se-á independente de vaga específica e poderá ser solicitada a qualquer época do ano para os casos previstos em Lei;
- O acesso de estudantes por Transferência Interna ou Externa será realizado de acordo com os critérios estabelecidos na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico em Agroindústria, na modalidade Integrada, *Campus Alagoinhas*, resulta de estudos, debates, reflexões do corpo docente e técnico pedagógico, com o intuito de atender aos aspectos legais, dentre outras legislações e documentos vigentes, que assegurem maior qualidade ao itinerário formativo do(a) estudante, a saber:

- Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional);
- Lei nº 13.415/2017 (Altera as Leis nº 9.394/96 e nº 11.494/07, revoga a Lei nº 11.161/05, e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral);
- Lei nº 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA);
- Lei nº 11.645/08 (Inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” no currículo oficial);
- Lei nº 11.788/08 (Estágio de estudantes) e normativas correlatas;
- Resolução CEB/CNE nº 3/2008 (Instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio);
- Resolução CEB/CNE nº 4/2010 (Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica);

- Lei nº 11.947/09 (Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica);
- Lei nº 10.741/03 (Dispõe sobre o Estatuto do Idoso);
- Lei nº 9.795/99 (Institui a Política Nacional de Educação Ambiental);
- Lei nº 9.503/97 (Institui o Código de Trânsito Brasileiro);
- Decreto nº 7.037/09 (Programa Nacional de Direitos Humanos);
- Resolução CEB/CNE nº 2/2010 (Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais);
- Resolução CEB/CNE nº 6/2012 (Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio);
- Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Projeto Político Pedagógico do *Campus Alagoinhas*.

Considerando o arcabouço legal e os princípios educacionais, o Curso Técnico em Agroindústria compreende o currículo como uma produção e tradução cultural, intelectual, histórica que relaciona o itinerário formativo do(a) discente com o mundo do trabalho, com a formação técnico-humanística integral e com o contexto socioeconômico, vinculando-se aos arranjos produtivos, aos conhecimentos científicos, tecnológicos em relação direta com a comunidade. Isto se dá via pesquisa, extensão e projetos integradores, bem como pela garantia da missão, visão e valores institucionais preconizados no Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano.

O planejamento de cada componente curricular está alicerçado em princípios fundamentais, a exemplo da ética profissional, do cooperativismo, do associativismo, do empreendedorismo, da sustentabilidade ambiental, à da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e do respeito à diversidade cultural, etnoracial, de gênero, geracional e classes sociais que pressupõem o desenvolvimento de atividades interdisciplinares. Estas, por sua vez, têm a função de permitir ao(à) discente da Educação Profissional de Nível Médio

(EPTNM) do IF Baiano a aquisição de conhecimentos referentes à realidade na qual este(a) está inserido(a), bem como a pensar, propor e conhecer inovações tecnológicas, que possibilitem a promoção de novos saberes.

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem, a organização curricular baseia-se também na abordagem metacognitiva que não mais aceita o acúmulo de saberes, mas defende a problematização, a contextualização e a proposição e/ou soluções de problemas. Nesse sentido, não se trata apenas de um conhecimento sobre a cognição, mas de uma etapa do processamento de aprendizagem em nível elevado, que é adquirida e desenvolvida pela experiência e pelo conhecimento específico.

Tal etapa concretiza por meio de desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como pela realização de atividades que articulam teoria e prática, visitas técnico-pedagógicas, atuação em cooperativas-escolas, oficinas, aulas práticas, aula de campo, estágios curriculares, leitura compartilhada de projetos científico-tecnológicos, dentre outros. Destaca-se que, é, sobretudo, por meio desses projetos e atividades que o(a) discente pensa, reflete e age a partir de situações-problema.

8.1 Estrutura Curricular

A flexibilização da estrutura curricular é o esteio da práxis pedagógica e da integração do currículo, pois propicia diálogo constante entre os componentes curriculares do curso, via Projeto Integrador, atividades interdisciplinares, interação com a comunidade, dentre outras ações, aprimorando o perfil do egresso.

O itinerário formativo do(a) discente pressupõe a articulação entre os conhecimentos estudados e a prática, tanto em sala de aula quanto em campo, de forma que o(a) estudante adquira as competências necessárias à sua atuação profissional. Para tanto, o Curso Técnico em Agroindústria na forma integrada é estruturado no desenho curricular em regime anual, com uma carga horária total de 3.350 horas, com 3.200 horas para os componentes curriculares dos eixos: estruturante, diversificado, diversificado eletivo e tecnológico, e 150 horas para a realização do Estágio Curricular Obrigatório. Além disso, o ano letivo está dividido em dois semestres.

A proposta curricular, na forma Integrada, é composta pelo Eixo Estruturante, Eixo Diversificado Obrigatório, Eixo Diversificado Eletivo e pelo Eixo Tecnológico, que traduz a formação técnica específica. O Eixo Estruturante integra componentes curriculares das três áreas de conhecimentos do Ensino Médio: (A) Linguagens e Códigos; (B) Ciências Humanas; e (C) Matemática e Ciências da Natureza, totalizando 1.800 horas. O Eixo Diversificado Obrigatório é composto pelos componentes Filosofia e Sociologia da Ciência, da Técnica e da Tecnologia, Informática, Leitura e Produção Textual II, Projeto Integrador I e II, com carga horária total de 200 horas. No Eixo Diversificado Eletivo são oferecidos os componentes Canto Coletivo, Tópicos em Gramática Normativa I, Libras, Leitura e Produção Textual I, Laboratório de Matemática, Língua Estrangeira (Espanhol) I, Apreciação Musical, Texto dissertativo-argumentativo, Sociologia do Cinema, Língua Estrangeira (Espanhol) II, Teoria e Apreciação Musical, Tópicos em Gramática Normativa II, Redação Científica. Por sua vez, a formação profissional, contemplada no Eixo Tecnológico, integra as disciplinas da área profissional do Técnico em Agroindústria, totalizando 1.200 horas.

A organização curricular do Curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na modalidade integrada, tem por características:

- Atendimento às demandas dos cidadãos, do mundo do trabalho e da sociedade;
- Conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IF Baiano *Campus Alagoinhas*;
- Estrutura curricular que evidencie as competências gerais da área profissional e específicas de cada área de conhecimento;
- Articulação contínua das competências previstas no Projeto Pedagógico de Curso;
- Flexibilidade curricular que permita a qualificação profissional ao longo do curso, garantindo as competências previstas;
- Carga horária programada de forma a otimizar o período total para o desenvolvimento do curso, respeitando a carga horária mínima, de acordo com a legislação vigente;
- Práticas profissionais realizadas durante o curso, organizadas pelo coletivo docente, com a Coordenação de Ensino, de forma a assegurar a

agregação de experiências cognitivas às experiências instrumentais construídas pelos estudantes no ambiente de ensino.

Ressalta-se que o componente curricular Projeto Integrador, sob a carga horária total de 80 horas, faz parte do Eixo Diversificado Obrigatório e tem como objetivo aproximar as relações do contexto escolar com a problemática do desenvolvimento local e regional, além de ser um relevante elemento de integração entre os componentes curriculares do curso de maneira interdisciplinar.

A organização curricular do Curso Técnico em Agroindústria também contemplará conteúdos relativos à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; Direitos Humanos; prevenção à violência contra crianças e adolescentes; educação para o trânsito e meio ambiente. Estas temáticas serão desenvolvidas nos componentes curriculares de forma transversal e também através de palestras, seminários, entre outras formas de discussão e ampliação de conhecimentos.

Em atendimento a Resolução nº. 06/12, esta organização curricular oportunizará aos estudantes durante seu itinerário formativo, fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, além de conteúdos que contribuam para a prática profissional.

A proposta didático-pedagógica para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem do curso técnico proposto, baseia-se num projeto de educação que se configura por práticas que privilegiam o diálogo interdisciplinar. Neste, espera-se que, por meio da interlocução entre teoria e prática, entre áreas de conhecimentos e saberes, desenvolva-se o pensamento reflexivo, crítico e criativo dos(as) discentes do curso.

O processo formativo durante o curso valorizará o desenvolvimento humano do profissional que se pretende qualificar, visando à formação de valores e de sensibilidade, preparando para o saber, saber-fazer, saber-ser e suas convivências no meio em que está inserido(a).

No aspecto da flexibilização curricular, desenvolve-se o conhecimento de modo a explicitar as inter-relações das diferentes áreas do conhecimento, de forma a atender os anseios de fundamentação tanto acadêmica, quanto de ação

social. Reconhece-se, assim, os caminhos com diferentes trajetórias que apontam para a formação mais humana e integrada com o meio no qual está inserido(a).

Nesse ínterim, pauta-se também pela busca da flexibilização curricular. Isto significa implantar itinerários curriculares flexíveis, capazes de permitir a mobilidade acadêmica e ampliação dos itinerários formativos dos discentes, mediante aproveitamento de estudos e de conhecimentos anteriores.

Quadro 1 – Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio.

Componentes Curriculares	Carga Horária
Eixo Estruturante	1.800 horas
Eixo Diversificado	200 horas
Eixo Diversificado Eletivo	80 horas (eletivo)
Eixo Tecnológico	1.200 horas
Estágio Curricular Obrigatório	150 horas
Total	3.350 horas

8.1.1 Projetos Integradores

Os chamados Projetos Integradores (PI) também são propostas de caráter multi e interdisciplinar, abarcando os componentes curriculares do Núcleo Tecnológico, assim como do Eixo Estruturante, em que a partir de um conjunto de ações ao longo do ano letivo tem-se a possibilidade da análise de problemas, reflexões, discussões e proposições, tendo como objetivo compreender “os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos, que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social” (RESOLUÇÃO nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 12, inc. II).

Devem ser priorizadas, desta forma, ações que promovam a articulação dos conhecimentos, saberes, experiências, segundo os diferentes pressupostos científicos – Ciências da Natureza, Matemática, Ciências Humanas, Linguagens e Códigos, e Componentes Tecnológicos e destes com os saberes tradicionais / locais.

O Projeto Integrador ideal é aquele cujo planejamento é feito pelos professores do curso, contemplando algumas etapas: a) definição das temáticas e grupos, com respectivo professor responsável; b) pesquisa bibliográfica; c) estudos dirigidos, ciclo de palestras, etc.; d) visita técnica / estágio de vivência, com observação, conversas informais, entrevistas, etc., a partir de roteiro pré-definido ou, quando necessário, atividade em laboratório; e) análise dos dados e produção de relatório; f) apresentação do trabalho em seminário organizado para a culminância, podendo este acontecer integrado a eventos da instituição.

Apresenta um componente curricular com carga horária definida na matriz e, portanto, com cômputo de frequência e é desenvolvido no 2º e no 3º ano do Curso Técnico em Agroindústria. O professor responsável é o supervisor e os demais professores envolvidos são orientadores, sendo no mínimo dois, a definir pelo Colegiado, cujo papel é auxiliar no planejamento e desenvolvimento do componente curricular PI. Ao final, o(a) aluno(a) terá uma nota que será calculada pela média entre as notas de todos os professores dos componentes curriculares envolvidos no Projeto atribuídas nas diversas atividades produzidas por eles(as). Esta nota é atribuída a partir dos critérios estabelecidos em uma ficha de avaliação.

Os trabalhos desenvolvidos durante um período culminam em um produto final com apresentação pública, em data previamente estabelecida. Quando possível, o Projeto Integrador pode desenvolver seminários, palestras e contemplar temas transversais, que abarquem questões referentes à cultura afro-brasileira e indígena, Direitos Humanos, educação para o trânsito, educação alimentar e nutricional, Legislação trabalhista, respeito e valorização ao idoso, dentre outras temáticas que demandarem discussão no decorrer do curso.

Vale ressaltar que esta disciplina tem caráter articulador e, portanto, deve contar com a participação de todos os docentes do curso, numa perspectiva interdisciplinar, integrada e dialógica, a partir dos conhecimentos específicos de suas áreas e na condição de orientadores(as). Cabe ao docente responsável

pela disciplina, junto com a equipe de trabalho, a organização dos estudantes em grupos e/ou individual e seus respectivos orientadores(as). Para tanto, todos os docentes do curso devem contribuir com as propostas de todos os estudantes, no que diz respeito aos conteúdos específicos das disciplinas que ministram no curso.

Trata-se, portanto, de uma atividade interdisciplinar que traduz as aprendizagens construídas pelos estudantes ao longo do ano letivo/semestre em ações coerentes com a formação profissional técnica esperada. O Projeto Integrador oportuniza a aproximação entre os conhecimentos acadêmicos e o exercício profissional, a indissociabilidade teoria-prática e possibilita itinerários formativos de estudantes que compreendam a realidade em que estão inseridos, numa visão prospectiva de transformá-la, incentivando-os a resolver situações-problema, a aplicabilidade dos saberes desenvolvidos no curso, além da postura pesquisadora, extensionista e empreendedora.

A forma como será preenchido(a) o/a Diário/Caderneta, no que diz respeito à assinatura, avaliação e registro de presença dos estudantes e dos conteúdos é de responsabilidade do professor responsável pelo componente curricular.

O Projeto Integrador deve obedecer às seguintes etapas:

- Escolha do tema;
- Definição do supervisor;
- Plano de ação com cronograma e materiais/equipamentos;
- Desenvolvimento do produto final;
- Apresentação do produto em um evento de culminância.

8.2 Metodologia do Curso

A proposta metodológica do curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio se constitui com base no Projeto Político Pedagógico Institucional e na Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Igualmente, tem como diretrizes a interdisciplinaridade, a relação teoria-prática, relação parte-totalidade e a pesquisa e extensão como princípio educativo, conforme consta na estrutura curricular do projeto. Essas diretrizes perpassam os “fios” que compõem a Organização Curricular do Curso Técnico em Agroindústria

Integrado ao Ensino Médio, e se concretizam na troca e interação real dos saberes, na complexidade que envolve a realidade em suas múltiplas e variadas formas.

Nesse sentido, a concretização de um currículo integrado inovador, cujas bases se encontram no campo da interdisciplinaridade, requer:

- Compromisso dos docentes do curso e equipe pedagógica com a proposta formativa, observando os princípios que norteiam a proposta curricular;
- Organização de um ambiente educativo, através do planejamento coletivo, buscando articular as múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos discentes;
- Sistematização de ações pedagógicas que possibilitem aos discentes e docentes refletirem, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa;
- Envolvimento com a proposta do Projeto Pedagógico do Curso, através da participação contínua nas discussões de caráter pedagógico e didático-metodológico referente ao curso;
- A construção de um processo avaliativo de caráter interdisciplinar e também participativo.

Dessa forma, a metodologia a que se propõe este projeto aponta para a apreensão de categorias, conceitos e processos interdisciplinares fundamentais à vida acadêmica e profissional do estudante.

O discente vive as complexidades que envolvem a própria vida e as incertezas relacionadas às condições sociais, psicológicas e biológicas. Por essa razão, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, na formação de valores e atitudes, tais como:

- Problematização do conhecimento;
- Compreensão da totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;

- Integração dos conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- Interação entre a instituição e a sociedade;
- O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem;
- Contextualização dos conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos;
- Diagnóstico das necessidades de aprendizagem dos estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- Elaboração e execução do planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- Elaboração de materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- Proposta de trabalho por meio de projetos com o objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo por princípio a contextualização e a interdisciplinaridade;
- Observação da avaliação no processo educativo como referência para a ressignificação do planejamento e da prática pedagógica.

Esses procedimentos aliam-se a uma proposta de ensino que se caracteriza pela dialogicidade dos atores (alunos e professores) e dos saberes práticos e teóricos. Desse modo, a formação técnica compreende intrinsecamente a dimensão humana (político, social e cultural) e a tecnológica (habilitação profissional), assim, podem se concretizar por meio de algumas estratégias didático-pedagógicas, tais como:

- Aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos;
- Seminários;
- Debates;
- Atividades orientadas individuais e em grupo;
- Aulas práticas;
- Estudos dirigidos;
- Visitas técnicas;
- Atividades de iniciação científica;
- Projetos integradores;

- Feira de Ciências;
- Olimpíadas de conhecimento;
- Exposições tecnológicas;
- Ações comunitárias;
- Rodas de Conversa com grupos específicos, a fim de se discutir questões que envolvam o perfil formativo do curso;
- Palestras;
- Aplicação das tecnologias sociais;
- Uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Além disso, a proposta de trabalho com Projetos Integradores abrange os componentes curriculares do Eixo Diversificado Obrigatório, criando possibilidades de análise de problemas, reflexões, discussões e proposições com o objetivo de compreender os fundamentos científicos correspondentes ao eixo tecnológico específico.

Para que a organização deste trabalho se efetive, faz-se necessário um planejamento de reuniões pedagógicas para este fim, com a participação dos docentes e com acompanhamento da Coordenação de Curso.

8.3. Matriz Curricular

EIXO ESTRUTURANTE BASE NACIONAL COMUM											
1º ANO				2º ANO				3º ANO			
Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A
1	Língua Portuguesa e Literaturas I	2	77	1	Língua Portuguesa e Literaturas II	2	77	1	Língua Portuguesa e Literaturas III	2	77
2	Química I	2	78	2	Química II	2	78	2	Química III	1	40
3	Física I	2	78	3	Física II	1	40	3	Física III	2	77
4	Biologia I	2	78	4	Biologia II	2	77	4	Biologia III	1	40
5	Matemática I	2	77	5	Matemática II	2	77	5	Matemática III	2	77
6	História I	1	40	6	História II	2	78	6	História III	2	78
7	Geografia I	2	78	7	Geografia II	2	78	7	Geografia III	1	40
8	Artes	1	40	8	Filosofia I	1	40	8	Filosofia II	1	40
9	Educação Física I	1	40	9	Educação Física II	1	40	9	Sociologia II	1	40
10	Língua Estrangeira (Inglês) I	1	40	10	Sociologia I	1	40				
				11	Língua Estrangeira (Inglês) II	1	40				
Total		626		Total		665		Total		509	
TOTAL BNCC											1.800

EIXO DIVERSIFICADO OBRIGATÓRIO											
1º ANO				2º ANO				3º ANO			
Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A
1	Filosofia e Sociologia da Ciência, da Técnica e da Tecnologia	1	40	1	Leitura e Produção Textual II	1	40				
2	Informática	1	40	2	Projeto Integrador I	1	40				
3	Música	1	40								
Total		120		Total		80		Total		0	
TOTAL											200

EIXO TECNOLÓGICO											
1º ANO				2º ANO				3º ANO			
Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A
1	Princípios de Tecnologia de Alimentos	2	80	1	Tecnologia de Carnes e Derivados	2	80	1	Análise Sensorial de Alimentos	2	80
2	Higienização Agroindustrial e Segurança do Trabalho	2	80	2	Tecnologia de Leite e Derivados	2	80	2	Tecnologia de Frutas e Hortalícias	2	80
3	Microbiologia de Alimentos	2	80	3	Gestão e Empreendedorismo	2	80	3	Tecnologia de Grãos, raízes e tubérculos	2	80
4	Química e Bioquímica de Alimentos	2	80	4	Gestão da Qualidade e Tratamentos de Resíduos na Indústria de Alimentos	2	80	4	Tecnologia de Bebidas	2	80
				5	Análise Bromatológica de Alimentos	2	80	5	Tecnologia de Pescados, ovos e mel	2	80
								6	Tecnologia de Panificação e Massas	2	80
Total		320		Total			400		Total		480
TOTAL											1.200

Contagem total								
1º ANO			2º ANO			3º ANO		
C-HAT	Aulas/Semana	H/A/Ano		Aulas/Semana	H/A/Ano		Aulas/Semana	H/A/Ano
	27	1066		29	1.145		25	949
Estágio Curricular / TCC / Prática Profissional								150
C-HTC								3.350

Notas: BNC: Base Nacional Comum; C-HA: Carga Horária Anual; C-HAT: Carga Horária Anual Total; C-HTC: Carga Horária Total do Curso; C-H/A: Carga Horária de Aula; CHMA: Carga Horária Mínima Anual; N-A/S: Número de Aulas por Semana; C-H/R: Carga Horária Relógio; C-H/A: Carga Horária Aula; H/R/Ano: Hora-Relógio por Ano; H/A/Ano: Hora-Aula por Ano; DM: Duração Mínima; NT: Núcleo Tecnológico; FD: Forma de Desenvolvimento; FO: Forma de Organização; MDETE: Mínimo de Dias de Efetivo Trabalho Escolar; PD: Parte Diversificada; UD: Unidade Didática.

EIXO DIVERSIFICADO ELETIVO												
1º ANO				2º ANO					3º ANO			
Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	
1	Canto Coletivo	1	40	1	Língua Estrangeira (Espanhol) I	1	40	1	Língua Estrangeira (Espanhol) II	1	40	
2	Tópicos em Gramática Normativa I	1	40	2	Apreciação Musical	1	40	2	Teoria e Apreciação Musical	1	40	
3	Libras	1	40	3	Texto dissertativo-argumentativo	1	40	3	Tópicos Especiais em Gramática	1	40	
4	Práticas de Leitura e Produção de Texto	1	40	4	Sociologia do Cinema	1	40	4	Redação Científica	1	40	
5	Laboratório de Matemática	1	40	5	Expressão corporal	1	40		Práticas Corporais	1	40	
Total			200		Total		200		Total		200	
TOTAL												

• PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – PCC

1º Ano



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
ART0001	Artes	40%	60%	1	40	40	1º

EMENTA

Conceito, valor e função da Arte. Arte como expressão, comunicação, representação e experiência individual e coletiva, identidade e memória. Presença e implicações das culturas africanas e indígena na arte brasileira. Elementos das artes visuais ou da música ou da dança ou do teatro. Apreciação, fruição e produção da obra de arte. Contextualização histórica da arte mundial e brasileira. Compreensão e utilização de técnicas, procedimentos e materiais artísticos, com materiais manufaturados ou naturais, midiáticos e pertinentes aos diversos campos da arte. Pesquisa como procedimento de criação artística. Acesso e preservação de bens culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- FARIA, João Roberto. **História do Teatro Brasileiro: das origens ao teatro profissional da primeira metade do Século XX**. Vol. I. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- _____. **História do Teatro Brasileiro: do modernismo às tendências contemporâneas**. Vol. II. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOGART, Anne; LANDAU, Tina. **O Livro dos View Points**: um guia prático para view points e composição. São Paulo: Perspectiva, 2017.
- LAVER, James. **A Roupa e a Moda**. 3ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

NERO, Cyro del. Máquina para os Deuses: anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições SESC, 2009.

PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2007.

SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin. 2^a ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
BIO0001	Biologia	75%	25%	2	78	78	1º

EMENTA

Introdução à Biologia; Origem da Vida; Bioquímica celular; Bioenergética e Citologia; Reprodução Humana; Embriologia e Histologia Humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Biologia das Células 1.** São Paulo: Moderna, 2009. (Moderna Plus)

LOPES, S.; ROSSO, S. **Biologia.** Vol. Único. São Paulo: Saraiva, 2005.

LOPES, S. **Bio.** Vol.1. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica.** São Paulo: Sarvier, 2014.

MADIGAN, M.T. et al. **Microbiologia de Brock.** Porto Alegre: ArtMed, 2016.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE C. L. **Microbiologia.** Porto Alegre: Artmed, 2016.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
EDF0001	Educação Física	50%	50%	1	40	40	1º

EMENTA

Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LYRA, Bernadete e GARCIA, W. Corpo & imagem . São Paulo : Arte & Ciência, 2002.
MEDINA, João Paulo Subirá. O brasileiro e seu corpo : educação e política do corpo. Campinas, SP: Papirus, 1994.
SOARES, Carmen Lucia. Corpo e história . Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTO, Edvaldo Souza. O homem satélite : estética e mutações do corpo na sociedade tecnológica. Ijuí, RS: Ed. UNIJUI, 2000.
SADI, Renato Sampaio. Esporte e sociedade . Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2004.
SILVA, Maria Cecília de Paula. Do corpo objeto ao sujeito histórico . EDUFBA, Salvador, 2009.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIS0001	Física	70%	30%	2	78	78	1º

EMENTA

Introdução ao Estudo da Física. Estudo dos Movimentos. Força e Movimento. Leis de Conservação. Gravitação e Fluidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAMALHO, J. F., SOARES, P. T., FERRARO, N. G., **OS FUNDAMENTOS DA FÍSICA. MECÂNICA.** Ed. Moderna, vol. 1, 9º edição, São Paulo, 2015.

BARRETO, B., XAVIER, C., **FÍSICA AULA POR AULA.** Ed. FTD, vol. Único, São Paulo, 2015.

BONJORNO., CLINTON., LUÍS., **FÍSICA MECÂNICA.** Ed. FTD, vol. 1, São Paulo, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NITTA, H.; TAKATSU, K. **Guia Mangá de Física Mecânica Clássica.** 1ª ed. Novatec, 2010.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	-------------------	--	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
HIS0001	História	80%	20%	1	40	40	1º

EMENTA

Introdução aos estudos da História: fonte e narrativa histórica. Dos primeiros humanos à escrita. Povos da América Pré-colombiana. África Antiga: Grandes Reinos. Tópicos de Antiguidade Oriental (Revolução Agrícola e Urbanização, Guerras e expansão territorial, Poder político e religião, Trabalho e desigualdade). Os gregos e os romanos. Sociedade Feudal. Crise do feudalismo e formação do Estado Moderno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Coltrin, Gilberto. História Global - Brasil e Geral - Vol. Único – Saraiva. 6ª Ed. 2002

Vicentino Cláudio e Dorigo, Gianpaolo. História Geral e História do Brasil. Scipione. 1ª Ed. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Harari, Yuval Noah. Sapiens: Uma Breve História da Humanidade. Editora Harper. 2018.

Huberman, Leo. História da riqueza do homem: do feudalismo ao século XXI. 22ª Ed. Editora: LTC, 2017.

Cáceres, Florival. História da América. 2ª Ed. Editora Moderna, 1992.

ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. 4ª Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992

AQUINO e outros. História das Sociedades. Vol.1. Ao Livro Técnico AS. São Paulo, 1989.

FLANDRIN, Jean-Louis e MONTANARI, Massimo. História da Alimentação. – São Paulo: Estação Liberdade, 1998.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	-------------------	--	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
GEO0001	Geografia	80%	20%	2	78	78	1º

EMENTA

A Ciência Geográfica: Conceitos e categorias de análise; O espaço e suas representações; Cartografia; Dinâmica interna e externa da terra; geomorfologia; Climatologia; Biogeografia, Hidrografia; questões ambientais contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AB'SÁBER Aziz. Os domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003

ROSS, Jurandyr. L. Sanches. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, C.; FAIRCHILD, T.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYOADE, J.O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**, 2 ªed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1988.

PRESS, F.; GROTZINGER, J.; SIEVER, R.; JORDAN, T. H. **Para Entender a Terra**. Tradução: MENEGAT, R. (coord.). 4a edição. Porto Alegre: Bookman, 2006.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
----------	-------------------	--	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
LPL0001	Língua Portuguesa e Literaturas	80%	20%	2	77	77	1º

EMENTA

Linguagens, língua e fala; Os textos oral e escrito; Linguagem e Língua; Modalidades da Língua: texto oral e texto escrito; Elementos da comunicação e Funções da linguagem; Língua e sociedade: variações linguísticas; Língua e Sociedade; língua e literaturas lusófonas; Introdução à morfologia: estrutura e processos de formação de palavras; Texto e discurso: marcas ideológicas, interlocução e contexto; O texto literário e suas especificidades; A literatura e suas funções; Os gêneros literários; Figuras de linguagem; Teoria da literatura: lírico, épico/narrativo e dramático; Formação da literatura brasileira; A literatura no Brasil colonial: Quinhentismo, Barroco e Arcadismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção Textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 10. Ed. São Paulo: Contexto, 2016. 168 p.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrever e Argumentar. 1º ed. São Paulo: Contexto, 2017. 240 p.

FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler , entender e redigir um texto. 27º ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	-------------------	--	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
LEI0001	Língua Estrangeira – Inglês	80%	20%	1	40	40	1º

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais. A importância da língua estrangeira para formação profissional do indivíduo e o impacto da Língua Inglesa no cotidiano dos discentes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 10ª ed. reform. – São Paulo: Saraiva, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MICHAELIS. Dicionário escolar inglês. -São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.
MURPHY, R. Essential Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	-------------------	--	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
MAT0001	Matemática	80%	20%	2	77	77	1º

EMENTA

Conjuntos. Funções. Matemática Financeira. Trigonometria no triângulo retângulo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIOVANNI, José Ruy, et al. Matemática: uma nova abordagem. São Paulo: FTD, 2013. V. 1.

IEZZI, Gelson, et al. Matemática: ciência e aplicações. Ensino Médio. 7ª edição. São Paulo: Saraiva, 2013. Volumes: 1.

PAIVA, Manoel. Matemática. Ensino Médio. São Paulo: Moderna, 2009. Volumes: 1, 2, 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. Curso de Matemática. Volume Único. 3. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2003.

DANTE, L. R. Matemática. Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2013. Volumes: 1, 2



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	-------------------	--	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
QUI0001	Química	80%	20%	2	78	78	1º

EMENTA

Introdução ao estudo da Química, matéria e energia, leis ponderais de Química, estrutura atômica, tabela periódica, ligações químicas, polaridade das moléculas, geometria molecular e forças intermoleculares, funções químicas, reações químicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD.

MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andréa Horta. Química para o Ensino Médio. São Paulo: Scipione, volume único, 2003.

PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano. São Paulo: Moderna, vol. 1, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ATKINS, P. W. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. reimpr. Porto Alegre: Bookman, 2006.

CHANG, Raymond. Química geral: conceitos essenciais. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

KOTZ, John C. Química geral: e reações químicas. São Paulo: Cengage Learning, 2009.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIL0001	Filosofia e Sociologia da Ciência, Técnica e Tecnologia	80%	20%	1	40	40	1º

EMENTA

Razão e conhecimento filosófico. Ciência e outras formas de saber. Técnica e tecnologia. Processos de validação e falseabilidade dos conhecimentos. Sociologia e modernidade. Sociedade, ciência e transformação social. Formas de conhecimento e relações de poder

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RODRIGUES, Léo P. **Introdução à sociologia do conhecimento, da ciência e do conhecimento científico.** Passo Fundo: UPF Editora,2005.

OLIVA, Alberto. **Teoria do conhecimento.** Rio de Janeiro: Zahar,20II.

FIGUEIREDO, Vinicus de (Org.). **Filosofia: temas e percursos.** São Paulo: Berlendis e Verteccchia,2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORIN, Edgar, **Ciência com consciência.** Mem Martins: Publicações Europa-América, 1994.

RUSSELL, Bertrand. **História da filosofia ocidental.** São Paulo: Nova Fronteira, 2015.

TRIGUEIRO, Michelangelo Giotto Santoro. **O conteúdo Social da tecnologia.** Brasília, DF: EMBRAPA Informação tecnológica, 2009.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	----------	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
INF0001	Informática	75%	25%	1	40	40	1º

EMENTA

Conceitos básicos de informática e suas aplicações. Introdução a Sistemas Operacionais. Suíte de aplicativos para escritório: Editores de Texto, Planilhas Eletrônicas e Apresentação de Slides. Conhecimentos básicos de Internet. Sites de Busca. Utilização da informática básica e ferramentas computacionais aplicadas à área ambiental

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANZANO, A.; IZABEL, M. **Informática básica: estudo dirigido**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007.

NORTON, P. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

VELLOSO, F. de C. **Informática: conceitos básicos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHIAVONI, M. **Hardware**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.

STALLINGS, W. **Arquitetura e organização de computadores**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

TANENBAUM, A. S. **Organização estruturada de computadores**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum		Diversificado	X	Tecnológico
--	-------------------	--	----------------------	----------	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
AGI0026	Princípios de Tecnologia dos Alimentos	80%	20%	2	80	80	1º

EMENTA

Introdução à Agroindústria. Aspectos econômicos e sociais das agroindústrias. Tipos de indústria de alimentos. Introdução à Tecnologia de Alimentos. Matérias-primas utilizadas na Indústria de Alimentos. Fatores que afetam a conservação das matérias-primas. Principais alterações em alimentos. Métodos de conservação de alimentos. Conceitos básicos em alimentação e nutrição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- EVANGELISTA, José. Tecnologia de alimentos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
- FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ORDONEZ PEREDA, J. A (Ed.). Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GERMANO, P. M.L. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 5. ed., rev. atual. Barueri: Manole, 2015.
- OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A.B.; POTO, M.H.F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2006.
- GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B.; FRIAS, J. R. G. Tecnologia de alimentos: Princípios e Aplicações. São Paulo: Nobel, 2009.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum		Diversificado	X	Tecnológico
--	-------------------	--	----------------------	----------	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
AGI0027	Higienização Agroindustrial e Segurança do Trabalho	80%	20%	2	80	80	1º

EMENTA

Princípios básicos de higienização. Requisitos higiênicos. Limpeza e sanificação. Sanificantes físicos e químicos. Eficiência de sanificantes. Tratamento e qualidade da água. Controle de pragas e infestações. Legislação específica. Introdução à Segurança do Trabalho. Legislação e normas técnicas. Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT). Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Prevenção e controle de riscos em máquinas, equipamentos e instalações. O ambiente e as doenças do trabalho. Higiene e medicina do trabalho. Proteção contra incêndios e explosões e gerência de riscos. Classes de incêndios e extintores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. **Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos**. Barueri: Manole. 2015.

MATTOS, U. A. de O. **Higiene e segurança do trabalho**. São Paulo: Editora Campus, 1 ed. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, N. J. **Higiene na indústria de alimentos**: avaliação e controle da adesão e formação de biofilmes bacteriano. São Paulo: Varela, 2008.

BARBOSA FILHO, A. **Segurança do trabalho & gestão ambiental**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu,



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum		Diversificado	X	Tecnológico
--	-------------------	--	----------------------	----------	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
AGI0028	Microbiologia de Alimentos	80%	20%	2	80	80	1º

EMENTA

Introdução de microbiologia. Características gerais dos microrganismos. Introdução à microbiologia de alimentos. Microrganismos benéficos, deteriorantes e patogênicos encontrados nos alimentos. Fatores que controlam o desenvolvimento microbiano nos alimentos. Contaminação e deterioração dos alimentos. Microrganismos indicadores. Doenças microbianas transmitidas por alimentos. Padrões microbiológicos. Análises microbiológicas. Controle da qualidade microbiológica em agroindústrias..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da segurança alimentar**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

JAY, J.M. **Microbiologia de alimentos**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TORTORA, G. J. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO, B. D. G. de M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2008.

TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. (Ed). **Microbiologia**. 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum		Diversificado	X	Tecnológico
--	-------------------	--	----------------------	---	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
AGI0029	Química e Bioquímica de Alimentos	70%	30%	2	80	80	1º

EMENTA

Compostos químicos alimentares: água, proteína, carboidratos, gorduras, pigmentos, vitaminas e sais minerais. Reações de escurecimento enzimático e não-enzimático. Oxidação lipídica. Transformações bioquímicas dos alimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACEDO, G. A.; PASTORE, G. M.; SATO, H.H.; PARK, Y.K. **Bioquímica Experimental de Alimentos**. São Paulo: Editora VARELA, 2005.

MARZZOCO, A.; BAYARDO, B. T. **Bioquímica Básica**. 4. Edição. GUANABARA KOOGAN. 2015.

NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STRYER, L. M; TYMOCZKO, J.L.; BERG, J. M. **Bioquímica Fundamental**. 1ª Edição; Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2011.

USBERCO, J. **Química**. V. 2: físico-química. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

KOBLITZ, M. G. B. **Bioquímica de alimentos**: teoria e aplicações práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
CAC0001	Canto Coletivo	50%	50%	1	40	40	1º

EMENTA

Prática vocal por meio do canto coletivo. Percepção da voz individual e construção do coletivo. Conhecimento do aparelho vocal e seu funcionamento. Utilização da voz como recurso de comunicação. Classificação vocal. Desenvolvimento de canções a uma e duas vozes, com possibilidade de diferentes acompanhamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, Henrique Rosa. Do coral e sua projeção na história da música. Curitiba: Editora Livraria Kosmos, 1958.

BARRETO, Ceião de Barros. Canto Coral – Organização e Técnica de Coro. Petrópolis: Vozes, 1973.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAÊ, Tutti; PACHECO, Claudia. Canto, equilíbrio entre corpo e som. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

BAÊ, Tutti; MARSOLA Mônica. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

BEHLAU, Mara; PONTES Paulo. Higiene vocal cuidando da voz. 3 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

DELANNO, Cris. Mais que nunca é preciso cantar. 2.ed. Rio de Janeiro: Independente, 2000.

DINVILLE, Claire. A técnica da voz cantada. Tradução de Marjorie B. Courvoisier Hasson. 2 ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.

GOULART, Diana; COOPER, Malu. Por todo canto. Rio de Janeiro: D. Goulart, 2000.

- LAKSCHEVITZ, Eduardo (ORG). Ensaios: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, s/d.
- LE HUCHE, François; ALLALI, André. A Voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala. 3. ed., vol.1. Porto Alegre: ArtMed, 2005.
- LEITE, Marcos. Canto popular brasileiro para vozes médio-agudas. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001.
- LOUZADA, Paulo S. As Bases da Educação Vocal. Rio de Janeiro: O Livro Médico, 1982.
- MARIZ, Vasco. A Canção brasileira de câmara. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2002, p.25.
- PINHO, Silvia. Manual de higiene vocal para profissionais da voz. 4. ed. Barueri: Pró-fono, 2007.
- SOBREIRA, Sílvia. Desafinação vocal. 2a ed. Rio de Janeiro: Musimed, 2003.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LPT0001	Práticas de Leitura e Produção Texto	70%	30%	1	40	40	1º

EMENTA

Conceitos de língua, texto, leitura e escrita. Língua e linguagem. O texto verbal, não verbal e verbo-visual. Texto e discurso. Leitura e construção de sentidos. Tipos e gêneros de texto. Práticas de leitura e de produção de textos. Processos de leitura e escrita: coesão e coerência. Estratégias de produção textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOCH, Ingredore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. Ed. São Paulo: Contexto, 2016. 168 p.
KOCH, Ingredore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e Argumentar**. 1º ed. São Paulo: Contexto, 2017. 240 p.
KOCH, Ingredore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os Sentidos do Texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 27º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
LIB0001	Libras	50%	50%	1	40	40	1º

EMENTA

História da Língua de Sinais no/do Brasil. Etiologia da Surdez. Configuração de Mão. Ponto de Articulação. Movimento. Expressões Facial e Corporal. Orientação das mãos. Alfabeto Manual. Números. Graus parentescos. Cumprimentos. Ambiente escolar. Marcas temporais e espaciais. Cultura, Comunidade e Identidade de Surdos. Objetos. Disciplinas escolares. Representantes institucionais. Sinais das instituições públicas e privadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, F. Dicionário ilustrado de LIBRAS: língua brasileira de sinais. 1. ed. Global Editora, 2011.

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. **Novo Deit-Libras:** dicionário encyclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais. v. 1. São Paulo: Imprensa Oficial, 2009.

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. **Novo Deit-Libras:** dicionário encyclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais. v. 2. São Paulo: Imprensa Oficial, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, A. S.; LOPES, T. R. **Múltiplas linguagens:** língua brasileira de sinais. Cuiabá: UAB/EdUFMT, 2012.

DUARTE, A. S.; PADILHA, S. de J. **Relações entre língua de sinais e língua portuguesa em materiais didáticos:** a notação pelos números semânticos. Revista Virtual de Estudos de Linguagens. V. 10, n. 19, ago 2012.

FERREIRA, L. **Por uma gramática de línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
TGN0001	Tópicos em Gramática Normativa I	60%	40%	1	40	40	1º

EMENTA

Estudo das categorias da Gramática Normativa. Elementos Morfológicos. Elementos de Notação gráfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Publifolha, 2008.
BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: ed. Nova Fronteira; Ed. Lucerna, 2009.
_____. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira; Ed. Lucerna, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa**. 46.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
LMT001	Laboratório de Matemática	50%	50%	1	40	40	1º

EMENTA

Produção, construção e adaptação de diferentes materiais didáticos para aprendizagem matemática. Atividades lúdicas e aprendizagem matemática. Matemática e recursos tecnológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RÊGO R. G. e RÊGO, R. M. Matematicativa. 3 ed. João Pessoa, EdUFPB, 2004.

LARA, Isabel Cristina Machado de. Jogando com a matemática de 5^a a 8^a séries, São Paulo: Rêspel, 2003.

LORENZATO, Sergio (org). O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção Formação de Professores).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LORENZATO, Sergio (org). Para Aprender Matemática. Campinas, SP: AutoresAssociados, 2006. (Coleção Formação de Professores).

PONTE J. P, BROCADÓ, J e OLIVEIRA, H. Investigações matemática em Sala de Aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2003



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum	Diversificado	Tecnológico
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
BIO0001	Biologia	75%	25%	2	77	77	2º

EMENTA

Diversidade de seres vivos, Taxonomia, Sistemática e Filogenética/ Reinos (*Monera, Protocista, Fungi, Plantae e Animalia*); Anatomia e Fisiologia Animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Biologia das Células 1.** São Paulo: Moderna, 2009. (Moderna Plus)
- LOPES, S.; ROSSO, S. **Biologia.** Vol. Único. São Paulo: Saraiva, 2005.
- LOPES, S. **Bio.** Vol.1. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica.** São Paulo: Sarvier, 2014.
- MADIGAN, M.T. et al. **Microbiologia de Brock.** Porto Alegre: ArtMed, 2016.
- TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE C. L. **Microbiologia.** Porto Alegre: Artmed, 2016.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
EDF0002	Educação Física	50%	50%	1	40	40	2º

EMENTA

Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MELO, Vitor Andrade de. **Introdução ao lazer**. Editora Manole; Edição: 2ª São Paulo 2012.
MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Orientações ao cursista da capacitação continuada em esporte escolar**: especialização. Brasília: CEAD/UNB/Ministério do Esporte, 2004.
VIEIRA, Luiz Renato. **O jogo da capoeira**: corpo e cultura popular no Brasil. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NORA, Sigrid. **Humus 3**. Caxias do Sul : Lorigraf, 2007.
SADI, Renato Sampaio. **Esporte e sociedade**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2004.
SOARES, Carmen Lucia. **Corpo e história**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	-------------------	--	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIL0002	Filosofia	80%	20%	1	40	40	2º

EMENTA

Analisar as principais questões conceituais da existência humana, sua forma de produção de conhecimento, de justificação e validação no âmbito da lógica e da argumentação, assim como avaliar o par dualismo e monismo em suas várias aplicações dentro da tradição filosófica, da metafísica à filosofia da mente. Avaliar também a dimensão estética da arte, a relação entre produção, comunicação e discurso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, Vinicus de (Org.). **Filosofia: temas e percursos**. São Paulo: Berlendis e Verteccchia, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1994.

RUSSELL, Bertrand. **História da filosofia ocidental**. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	-------------------	--	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
FIS0002	Física	80%	20%	1	40	40	2º

EMENTA

Termodinâmica. Óptica geométrica. Ondulatória

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAMALHO, J. F., SOARES, P. T., FERRARO, N. G., **OS FUNDAMENTOS DA FÍSICA. TERMOLOGIA.** Ed. Moderna, vol. 2, 9º edição, São Paulo, 2015.

BARRETO, B., XAVIER, C., **FÍSICA AULA POR AULA.** Ed. FTD, vol. Único, São Paulo, 2015.

BONJORNO., CLINTON., LUÍS., **FÍSICA TERMOLOGIA.** Ed. FTD, vol. 2, São Paulo, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TAKEI, M.; MATSUSHITA, M. **Guia Mangá Dinâmica dos Fluidos.** 1ª ed. Novatec, 2016.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	-------------------	--	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
HIS0002	História	80%	20%	2	78	78	2º

EMENTA

Renascimento cultural, urbano e comercial. Reforma Protestante e Reforma Católica. Navegações, territórios e poder. Colonizações da América. Brasil: do pau-brasil à mineração. Escravização e resistências negras e indígenas. Era das Revoluções: burguesas e industrial. As Independências na América. Era dos impérios: Brasil e Mundo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Coltrin, Gilberto. História Global - Brasil e Geral - Vol. Único – Saraiva. 6ª Ed. 2002
Vicentino Cláudio e Dorigo, Gianpaolo. História Geral e História do Brasil. Scipione. 1ª Ed. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AQUINO e outros. **História das Sociedades**. Vol.2. Ao Livro Técnico AS. São Paulo, 1989.
- COSTA, Emilia Viotti da. **Da monarquia à república: momentos decisivos**/Emilia Viotti da Costa. – 8ª Ed. Ver. E ampliada. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 2007.
- COLTRIN, Gilberto. História Brasil e Geral. Volume Único. 1ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
- FLANDRIN, Jean-Louis e MONTANARI, Massimo. **História da Alimentação**. – São Paulo: Estação Liberdade, 1998.
- Harari, Yuval Noah. **Sapiens: Uma Breve História da Humanidade**. Editora Harper. 2018.
- Huberman, Leo. **História da riqueza do homem: do feudalismo ao século XXI**. Ed: LTC, 22 ed. 2017.

- Hobsbawm J, Eric. **A era das revoluções:1789 a 1848**. 39^a Ed. Editora Paz e Terra. 2017.
- _____. **A Era do Capital: 1848 a 1875**. 26^a Ed. Editora Paz e Terra. 2017.
- _____, **A Era do Império: 1875 a 1914**. 25^a Ed. Ed. Editora Paz e Terra. 2018.
- PINSKY, Jaime e Pinsky, Carla Bassanezi. **História da Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.
- PRIORE, Mary Del e Venâncio, Renato. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Ed Planeta do Brasil, 2010.
- TAVARES, Luís Henrique Dias. **História da Bahia**. São Paulo: Editora UNESP, : Salvador, BA: EDUFBA, 2011.
- VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil Império 1822 – 1889**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	-------------------	--	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
GEO0002	Geografia	80%	20%	2	78	78	2º

EMENTA

Formação do território brasileiro. A indústria e as Matrizes energéticas. População e Fluxos migratórios: Brasil e Mundo; Espaço Urbano e Espaço Agrário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROSS, Jurandyr. L. Sanches. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995

CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Mª Encarnação Beltrão (ORGs). **A produção do Espaço Urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo, Contexto, 2011.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo, Loyola, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8ª Ed. São Paulo: Contexto, 2008.

GALEANO, E. As veias abertas da América Latina. Tradução de Galeno de Freitas. 39ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 307p. Título original: Las venas abiertas de America Latina. (Coleção Estudos Latino-Americanos, v.12).

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens: Uma Breve História da Humanidade**. Editora Harper. 2018.

HOBSBAMM, Eric. **Era dos Extremos. O breve século XX (1914-1991)**. 2ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

	<p>. A era das revoluções:1789 a 1848. 39^a Ed. Editora Paz e Terra. 2017.</p>
	<p>. A Era do Capital: 1848 a 1875. 26^a Ed. Editora Paz e Terra. 2017.</p>
	<p>, A Era do Império: 1875 a 1914. 25^a Ed. Ed. Editora Paz e Terra. 2018.</p>
	<p>HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem: do feudalismo ao século XXI. 22^a Ed. Editora: LTC, 2017</p>



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	-------------------	--	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
LPL0002	Língua Portuguesa e Literaturas	80%	20%	2	77	77	2º

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a história e sobre o funcionamento da linguagem vinculada à cultura local. Leitura e produção de textos: Reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais. Processos de (re) significação da leitura e da escrita. O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social. Análise linguística: Discutir a aplicabilidade dos diferentes recursos linguísticos e gramaticais na construção textual, considerando os meios de produção e divulgação. Utilizar mecanismos inerentes à identificação característicos à veracidade de um texto. Examinar o perfil contemporâneo da publicidade em contexto digital, em campanhas publicitárias e políticas, identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, no sentido de desconstruir estereótipos, destacar estratégias de engajamento, viralização. Compreender os recursos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas na construção do texto em termos de elementos e recursos linguísticos discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. Estudos literários: A prática da leitura literária associada ao resgate dos aspectos históricos dos textos, seus meios de produção, circulação e recepção em meio a diálogos que se entrecruzam na perspectiva de manter ou romper a tradição (cânone literário)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296 p.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da Língua Portuguesa.** 48 ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela.
Português: contexto, interlocução e sentido. Volume 2. São Paulo: Moderna, 2008



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
LEI0002	Língua Estrangeira - Inglês	80%	20%	1	40	40	2º

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, especialmente nas habilidades de leitura e escrita em nível elementar com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura. A importância da língua estrangeira para formação profissional do indivíduo e o impacto da Língua Inglesa no cotidiano dos discentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado.** 10ª ed. reform. – São Paulo: Saraiva, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MICHAELIS. Dicionário escolar inglês. -São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009 .
MURPHY, R. Essential Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	-------------------	--	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
MAT0002	Matemática	80%	20%	2	77	77	2º

EMENTA

Geometria Plana. Ciclo trigonométrico. Função Trigonométrica. Progressão Aritmética. Progressão Geométrica. Matrizes/Determinantes/Sistemas Lineares

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD
GIOVANNI, José Ruy, et al. Matemática: uma nova abordagem. São Paulo: FTD, 2013. V. 1.
IEZZI, Gelson, et al. Matemática: ciência e aplicações. Ensino Médio. 7ª edição. São Paulo: Saraiva, 2013. Volumes: 1, 2.
PAIVA, Manoel. Matemática. Ensino Médio. São Paulo: Moderna, 2009. Volumes: 2, 3

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. Curso de Matemática. Volume Único. 3. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2003.
DANTE, L. R. Matemática. Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2013. Volumes: 1, 2.
RIBEIRO, Jackson. Matemática: ciência, linguagem e tecnologia. São Paulo: Scipione, 2012. Volume 1, 2.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	-------------------	--	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
QUI0002	Química	75%	25%	2	78	78	2º

EMENTA

Estequiometria; Soluções; Termoquímica; Cinética Química; Equilíbrio Químico; Eletroquímica; Gases; Radioatividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD

MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andréa Horta. **Química para o Ensino Médio**. São Paulo: Scipione, volume único, 2003.

PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química na abordagem do cotidiano**. São Paulo: Moderna, vol. 2, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P. W. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 3. ed. reimpr. Porto Alegre: Bookman, 2006.

CHANG, Raymond. **Química geral: conceitos essenciais**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. KOTZ, John C. **Química geral: e reações químicas**. São Paulo: Cengage Learning, 2009



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum	Diversificado	Tecnológico
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SOC0002	Sociologia	80%	20%	1	40	40	2º

EMENTA

Cultura, socialização e identidades. Etnicidade e Raça, Gênero e Sexualidade. Ideologias. Trabalho nas diferentes sociedades. Transformações do trabalho no capitalismo. Desigualdades sociais. Trabalho na sociedade contemporânea: flexibilização, terceirização, precarização e suas consequências para os trabalhadores(as).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique; BARROS, Celso de. **Sociologia hoje**. São Paulo: Ática, 2014.
COSTA, Cristina. Sociologia: **introdução à ciência da sociedade**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2016.
SILVA, Afrânio et. al. **Sociologia em movimento**. São Paulo: Moderna, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 27. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. [16. ed]. Petrópolis: Vozes, 2014.
QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia. **Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1995.
WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2004.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum		Diversificado	X	Tecnológico
--	-------------------	--	----------------------	----------	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
AGI0031	Tecnologia de Carnes e Derivados	60%	40%	2	80	80	2º

EMENTA

Origem. Formas de obtenção de matéria-prima cárnea. Estrutura e composição da carne. Características sensoriais da carne. Qualidade da carne. Aspectos higiênico-sanitários da carne. Métodos de conservação da carne e derivados. Abate e tipificação da carcaça. Produtos e subprodutos cárneos. Conservação da produção de carnes e derivados. Tratamento de resíduos agroindustriais. Embalagem de produtos derivados animal. Legislação pertinente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMIDE, L.A.de M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P.R. Tecnologia do abate e tipificação de carcaças. Viçosa: UFV. 2006.

ORDÓNEZ & COLS. Tecnologia de Alimentos: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PARDI, M. C. et al. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne. Volume 1: ciência e higiene da carne. Tecnologia da sua obtenção e transformação. Goiânia: UFG, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. 2 ed., Atheneu, 2008. 652 p.

KOBLITZ, M. G. B. **Matérias-primas alimentícias: composição e controle de qualidade**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 314 p.

TERRA, N. N.; TERRA, A. B. de M.; TERRA, L. de M. **Defeitos nos produtos cárneos: origens e soluções**. São Paulo: Varela, 2004.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum		Diversificado	X	Tecnológico
--	-------------------	--	----------------------	----------	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
AGI0032	Tecnologia de Leite e Derivados	60%	40%	2	80	80	2º

EMENTA

Considerações gerais sobre a indústria de laticínio. Composição do leite. Propriedades físicas e organolépticas do leite. Síntese do leite na glândula mamária. Obtenção higiênica do leite. Recebimento do leite na plataforma da indústria. Análises físico-químicas do leite. Tratamento do leite. Tecnologia dos derivados do leite. Conservação do leite cru. Higienização da indústria de laticínios. Armazenamento e transporte do Leite.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ, A. G. Química, Bioquímica, Análise Sensorial e Nutrição no Processamento de Leite e Derivados. Editora Campus. 1 ed. 2016.

MONTEIRO, A. A.; PIRES, A. C. dos S.; ARAÚJO, E. A. Tecnologia de produção de derivados de leite. Viçosa, MG: UFV, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. 2 ed., Atheneu, 2008. 652 p.

FELLOWS, P. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 2^a ed. Porto Alegre -RS: Artmed, 2006.

ORDÓÑEZ PEREDA, J. A. (Org.). Tecnologia de alimentos – Componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, v. 2, 2007



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum		Diversificado	X	Tecnológico
--	-------------------	--	----------------------	----------	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
AGI0033	Gestão e Empreendedorismo	70%	30%	2	80	80	2º

EMENTA

Estudo dos elementos conceituais básicos da administração. Evolução do pensamento administrativo. Gestão Administrativa. Tipos de organizações. Cooperativismo e Associativismo. Empreendedorismo: conceitos e características. Comportamento, perfil e habilidades empreendedoras. A identificação das oportunidades de negócios. Modelos de Negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4ª ed. Barueri: Manole, 2012.
- DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5ª ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.
- MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração - da revolução urbana a revolução digital. 7ª ed. Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERNARDI, L. A. Manual de Empreendedorismo e Gestão – Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.
- CHIAVENATO, Idalberto. Princípios da Administração: o essencial em teoria geral da administração. Manole, 2012.
- DOLABELA, F. O segredo de Luisa. São Paulo: Sextante, 2008.
- MALHEIROS, R. C. C.; FERDA, L. A.; CUNHA, C. J. C. Viagem ao mundo do Empreendedorismo. 2ª ed. Florianópolis: IEA, 2005.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum		Diversificado	X	Tecnológico
--	-------------------	--	----------------------	----------	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
AGI0034	Gestão da Qualidade e Tratamento de Resíduos na Indústria de Alimentos	70%	30%	2	80	80	2º

EMENTA

Introdução à qualidade. Variáveis que influenciam na produtividade das atividades laboratoriais e de processos. Princípios de controle estatístico de processos. Modelos de Gestão Ambiental. Legislações pertinente. Tratamento de resíduos na indústria de alimentos; reaproveitamento de resíduos; importância do tratamento para conservação ambiental e para o processo de produção; Classificação dos principais tipos de tratamentos; caracterização dos resíduos; procedimento de descarte dos resíduos da indústria de alimentos; órgãos e empresas responsáveis pelo gerenciamento de resíduos; tratamento de água para consumo e produção industrial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTULINO, M. T. **Gerenciamento da qualidade na indústria alimentícia: ênfase na segurança dos alimentos.** Porto Alegre. Editora Artmed, 2010.

CASAGRANDE JUNIOR, Eloy Fassi; AGUDELO, Libia Patrícia Peralta. Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Curitiba: Livro Técnico, 2012. 152 p.

PALADINI, E. P. **Gestão da qualidade:** teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Adriana Paula Oliveira; RAPÔSO, Áurea; FARTES, Vera. Ecopráticas na EPT: desenvolvimento, meio ambiente e sustentabilidade. Maceió: F&A, 2011. 92 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSIS, L. Alimentos Seguros - **Ferramentas para gestão e controle da produção e distribuição.** Rio de Janeiro. Editora SENAC. 2^aed. 2014.

BRANCO, Samuel Murgel. O Meio ambiente em debate. 24. ed. São Paulo: Moderna, 1988.

MILAN, M. et al. **Sistema de qualidade nas cadeias agroindustriais**. São Paulo: [s.n.], 2007.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum		Diversificado	X	Tecnológico
--	-------------------	--	----------------------	----------	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
AGI0030	Análise Bromatológica de Alimentos	70%	30%	2	80	80	2º

EMENTA

Coleta e envio de amostras para o laboratório. Métodos de determinação da umidade, pesagem e moagem das amostras. Métodos de determinação de cinzas e preparo de solução mineral. Métodos de determinação de compostos nitrogenados. Métodos de determinação de extrato etéreo e energia. Métodos de determinação de carboidratos e lignina. Métodos de determinação da digestibilidade dos alimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CECCHI, H.M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos.** 2 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
- DETMANN, E.; SOUZA, M.A.; VALADARES FILHO, S.C. et al. **Métodos para Análise de Alimentos.** Visconde do Rio Branco: Universidade Federal de Viçosa, 2012.
- SILVA, N. da. et al. **Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água.** 4. ed. São Paulo: Varela, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NOGUEIRA, A.R.A.; SOUZA, G.B. **Manual de laboratórios:** solo, água, nutrição animal e alimentos. São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2005.
- SILVA, D.; QUEIROZ, A. **Análise de alimentos:** métodos químicos e biológicos. 3ª ed. Viçosa, UFV, 2006.
- FRANCO, G. **Tabela de Composição Química dos Alimentos.** 9ª, Ed. Atheneu, 2007.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
LEE0002	Língua Estrangeira (Espanhol) I	80%	20%	1	40	40	2º

EMENTA

Introdução às estruturas léxico-gramaticais da Língua Espanhola mediante situações prático-discursivas, em nível inicial, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, com prevalência da escrita e leitura, através da compreensão de gêneros textuais diversos, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais, sociocomunicativos, interculturais e da variação linguística no contexto hispânico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COIMBRA, Ludmilla; CHAVES, Luiza Santana; BARCIA, Pedro Luís. **Cercanía joven: espanhol**. Ensino Médio. 1º ano. São Paulo: SM Didáticos, 2014. 400p.

TALAVERA, García; DIAZ, Miguel. **Dicionário Santillana para estudantes** 4. ed. São Paulo: Santillana / Moderna, 2014. 814p.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 432p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. **Gramática de Uso del Español: teoría y práctica**. Madrid: Ediciones SM, s.d.

CERROLAZA, Oscar. **Diccionario Práctico de Gramática**. Madrid: Edelsa – Disal, 2005.

FERNÁNDEZ, Gretel Eres; MORENO, Concha. **Gramática Constitutiva del Español para brasileños**. Madrid: Sgel Educación, 2005.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
AMU0002	Apreciação Musical	50%	50%	1	40	40	2º

EMENTA

Prática da audição técnica do repertório musical ocidental. Método Dimensional de apreciação musical. Apreciação orientada. Produção Musical brasileira (artística, popular e folclórica).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986

COSTA, Clarissa L. da. Uma breve história da música ocidental. São Paulo: Ars Poética, 1992

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COPLAND, Aaron. **Como escuchar la musica**. México: Fondo de Cultura Económica, 1992

ACQUARONE, F. **História da Música Brasileira**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1948.

ALVARENGA, Oneyda. **Música Popular Brasileira**. 2 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1982.

CAZES, Henrique. **Choro: do Quintal ao Municipal**. São Paulo: Editora 34, 1998.

LIMA, Edilson de. **AS MODINHAS DO BRASIL**. São Paulo: Edusp, 2001.

MARIZ, Vasco. **História da Música no Brasil**. 5 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

NAPOLITANO, Marcos. **História & Música**. História Cultural da Música Popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SANDRONI, Carlos. **Feitiço Decente**: Transformações do Samba no Rio de Janeiro, 1917-1933. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/UFRJ, 2001.

Souza, Tárik de et al. Brasil musical. Rio de Janeiro: Art Bureau, 1988.

Tinhorão, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Editora 34, 1998.

_____. **Os Sons Que Vêm da Rua**. Rio de Janeiro: Tinhorão, 1976.

_____. **Pequena História da Música Popular**: da Modinha à Lambada. 6 ed. São Paulo: Art Editora, 1991



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
EXC0002	Expressão Corporal	30%	70%	1	40	40	2º

EMENTA

Estudo Teórico-Prático de Técnicas de Expressão Corporal, promovendo o conhecimento do corpo e suas potencialidades expressivas: gesto, postura, mímica, o olhar e a voz; composição cênica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBA, Eugenio; Savarese, Nicola. **A arte secreta do ator**: dicionário de antropologia teatral. Campinas: Unicamp, 1995.

BERGE, Yvonne. **Viver o seu corpo**: por uma pedagogia do movimento. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

UJADE-RENAUD, Claude. **Linguagem do silêncio**: expressão corporal. São Paulo: Summus, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUDOLF, Laban. **Domínio do Movimento**. SP: Summus, 1971.

GORDON, Mel. **A biomecânica de Meyerhold**, The drama Review (T57), março de 1973. Tradução de Maria Elisabeth Biscaia Jhin.

BOGART, Anne; LANDAU, Tina. **O Livro dos View Points**: um guia prático para view points e composição. São Paulo: Perspectiva, 2017.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TAD0002	Texto dissertativo-argumentativo	60%	40%	1	40	40	2º

EMENTA

Conceito de texto e textualidade. Tipos textuais. Tipo textual dissertativo. Tipo textual argumentativo. Tipo textual dissertativo-argumentativo: elementos componentes. Relação entre tipos e gêneros textuais. Gêneros textuais dissertativos-argumentativos. Discurso e texto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. Ed. São Paulo: Contexto, 2016. 168 p.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e Argumentar**. 1º ed. São Paulo: Contexto, 2017. 240 p.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os Sentidos do Texto**. São Paulo: Contexto, 2006.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SCI0002	Sociologia do Cinema	75%	25%	1	40	40	2º

EMENTA

As Relações entre arte e sociedade. O cinema como arte visual. Elementos específicos e não específicos da linguagem cinematográfica. A origem do cinema. Estilos e estéticas cinematográficas. Tempo, imagem e som na representação filmica. Cinema brasileiro: principais estilos, autores e obras. Análise filmica sob a perspectiva sociológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/educação contemporânea**: consonâncias internacionais. 3. ed. São Paulo: Cortez, c2005.
GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Campinas: Papirus, 2012.
JAMESON, Fredric. **As marcas do visível**. Rio de Janeiro: Graal, 1995.
_____. **Espaço e imagem**: teorias do pós moderno e outros ensaios. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1993.
MARTIN, Marcel. **Linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 1990.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	-------------------	--	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
BIO0003	Biologia	80%	20%	1	40	40	3º

EMENTA

Genética; Hereditariedade e sua importância nos diversos ramos da Biologia.
Biotecnologia; Evolução Biológica das Espécies; Ecologia e Influências Antrópicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Biologia das Células 1**. São Paulo: Moderna, 2009. (Moderna Plus)
LOPES, S.; ROSSO, S. **Biologia**. Vol. Único. São Paulo: Saraiva, 2005.
LOPES, S. **Bio**. Vol.1. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIRÓ, A. **Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza**. Oficinas de texto, 2015.
LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica**. São Paulo: Sarvier, 2014.
MINC, C. **Ecologia e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2005.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
EDF0003	Educação Física	50%	50%	1	40	40	3º

EMENTA

Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADERNE, Antônio Souto (mimeo). Observações sobre a conduta do karateca.
BERGOLATO, A. Cultura corporal do esporte. Ed. Ícone, 2007.
DARIDO, Suraya. RANGEL, Cristina, ANDRADE, Irene Conceição de. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.
SASAKI, Y. Karatê - Dô. São Paulo: CEPEUSP, 1995.
SEVERINO, Roque. O espírito das artes marciais. São Paulo: Ícone, 1988.
TAGNIN, A. C. G. O verdadeiro caminho do karatê. São Paulo: Rodolivros, 1975.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MINISTÉRIO DO ESPORTE. Orientações ao cursista da capacitação continuada em esporte escolar: especialização. Brasília: CEAD/UNB/Ministério do Esporte, 2004.
SADI, Renato Sampaio. Esporte e sociedade. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2004.
SOARES, Carmen Lucia. Corpo e história. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
SANTOS, R, dos. Handebol 1000 exercícios, 5 ed. Editora Sprint, 2007.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	-------------------	--	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIL0003	Filosofia	80%	20%	1	40	40	3º

EMENTA

Compreender os principais pares conceituais da existência humana envolvidos do problema da ação e suas relações. Avaliar os principais conceitos políticos, da formação do agir político à teoria política, assim como compreender a política como ciência e as teorias filosóficas sobre a política e suas implicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, Vinicus de (Org.). **Filosofia: temas e percursos**. São Paulo: Berlendis e Verteccchia, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1994.

RUSSELL, Bertrand. **História da filosofia ocidental**. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	-------------------	--	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
FIS0003	Física	70%	30%	2	77	77	3º

EMENTA

Eletrostática. Eletrodinâmica. Campo Magnético. Força Magnética. Indução Magnética. Tópicos de Física Moderna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAMALHO, J. F., SOARES, P. T., FERRARO, N. G., **OS FUNDAMENTOS DA FÍSICA. ELETRICIDADE.** Ed. Moderna, vol. 3, 9º edição, São Paulo, 2015.

BARRETO, B., XAVIER, C., **FÍSICA AULA POR AULA.** Ed. FTD, vol. Único, São Paulo, 2015.

BONJORNO., CLINTON., LUÍS., **FÍSICA ELETRICIDADE.** Ed. FTD, vol. 3, São Paulo, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TANAKA, K.; TAKAYAMA, Y. **Guia Mangá de Circuitos Eletrônicos.** 1ª ed. Novatec, 2016.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	-------------------	--	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
HIS0003	História	80%	20%	2	78	78	3º

EMENTA

Guerras, conflitos e revoluções nas primeiras décadas do século XX: As guerras mundiais e a Revolução Russa. Totalitarismo, Fascismo e Nazismo. As novas conjunturas do pós-guerra: Guerra Fria, Revoluções e movimentos de Independência na África e Ásia. Política, economia e cultura na Primeira República brasileira. A Era Vargas. Segunda República no Brasil: de Dutra a João Goulart. Ditaduras militares na América. Ditadura Militar no Brasil: repressão e resistências. O Brasil pós-Ditadura Militar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Coltrin, Gilberto. História Global - Brasil e Geral - Vol. Único – Saraiva. 6ª Ed. 2002
Vicentino Cláudio e Dorigo, Gianpaolo. História Geral e História do Brasil. Scipione. 1ª Ed. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO e outros. História das Sociedades . Vol.2. Ao Livro Técnico AS. São Paulo, 1989.
Harari, Yuval Noah. Sapiens: Uma Breve História da Humanidade . Editora Harper. 2018.
HOBSBAMM, Eric. Era dos Extremos. O breve século XX (1914-1991) . 2ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
Huberman, Leo. História da riqueza do homem: do feudalismo ao século XXI . 22ª Ed. Editora: LTC, 2017.

Munanga, Kabengele, Gomes, Nilma Lino. **Negro no Brasil de Hoje**. EDITORA GLOBAL, 2016.

PINSKY, Jaime e Pinsky, Carla Bassanezi. **História da Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

PRIORE, Mary Del e Venâncio, Renato. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Ed Planeta do Brasil, 2010.

SADER, Emir. **Século XX: Uma biografia não autorizada**. São Paulo: Ed Fundação Perseu Abramo, 2000.

TAVARES, Luís Henrique Dias. História da Bahia. São Paulo: Editora UNESP, : Salvador, BA: EDUFBA, 2011.

WEFFORT, Francisco. **O populismo na política brasileira**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1980.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	-------------------	--	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
GEO0003	Geografia	80%	20%	2	78	78	3º

EMENTA

A mundialização do Capital e o Processo de Globalização; A Nova Ordem Mundial e as Organizações Internacionais; Geopolítica e Conflitos Internacionais; Multiculturalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROSS, Jurandyr. L. Sanches. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 174 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8ª Ed. São Paulo: Contexto, 2008.

ROSS, Jurandyr. L. Sanches. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995

GALEANO, E. As veias abertas da América Latina. Tradução de Galeno de Freitas. 39ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 307p. Título original: Las venas abiertas de America Latina. (Coleção Estudos Latino-Americanos, v.12).

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens: Uma Breve História da Humanidade**. Editora Harper. 2018.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo, Loyola, 1992.

HOBSBAMM, Eric. **Era dos Extremos. O breve século XX (1914-1991)**. 2ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

	<p>. A era das revoluções:1789 a 1848. 39^a Ed. Editora Paz e Terra. 2017.</p>
	<p>. A Era do Capital: 1848 a 1875. 26^a Ed. Editora Paz e Terra. 2017.</p>
	<p>, A Era do Império: 1875 a 1914. 25^a Ed. Ed. Editora Paz e Terra. 2018.</p>
	<p>HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem: do feudalismo ao século XXI. 22^a Ed. Editora: LTC, 2017</p>



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	-------------------	--	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
LPL0003	Língua Portuguesa e Literaturas	80%	20%	2	77	77	3º

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: O papel da linguagem na sociedade atual e as suas implicações na produção do discurso e aquisição da criticidade. A linguagem como recurso favorável ao exercício da autonomia, do protagonismo, da autoria individual e coletiva, em consonância com os princípios da alteridade com a organização do trabalho. Leitura e produção de textos: A expansão da linguagem digital (dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas) nos processos de engajamento e participação no universo escolar, científico e profissional. A interface leitura e produção de textos. Análise linguística: Análise de elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa. Estudos literários: Identificação e apreciação estética de diversas expressões artísticas, culturais e literárias considerando suas características específicas, bem como suas relações com as sociedades em que se apresentam e suas características – locais, regionais, globais – a fim de construir significados e exercer um protagonismo crítico com relação à diversidade de saberes, identidades e culturas. Análise das relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296 p.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da Língua Portuguesa.** 48 ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela.
Português: contexto, interlocução e sentido. Volume 2. São Paulo: Moderna, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos.** 10. Ed. São Paulo: Contexto, 2016. 168 p.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	-------------------	--	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
MAT0003	Matemática	80%	20%	2	77	77	3º

EMENTA

Estatística Básica. Análise Combinatória. Probabilidade. Geometria Espacial. Geometria Analítica. Polinômios

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD
DOLCE, Osvaldo; POMPEO, J. N. Fundamentos de Matemática elementar: geometria espacial, posição e métrica. 5º ed., São Paulo, SP. 1993. 440 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO FILHO, Sérgio de. Estatística básica para concursos: teoria e 150 questões. Niterói, RJ: Impetus, 2004. 492 p.
CRESPO, Antônio Arnot. Matemática financeira fácil. 14º ed. atual. São Paulo, SP. Saraiva, 2009.
DOLCE, Osvaldo; POMPEO, J. N. Fundamentos de Matemática elementar: geometria espacial, posição e métrica. 5º ed., São Paulo, SP. 1993. 440 p.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	-------------------	--	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
QUI0003	Química	75%	25%	1	40	40	3º

EMENTA

Representação das fórmulas estruturais das moléculas dos compostos orgânicos, classes de compostos orgânicos, isometria, introdução às reações orgânicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD

MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andréa Horta. **Química para o Ensino Médio**. São Paulo: Scipione, volume único, 2003.

PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química na abordagem do cotidiano**. São Paulo: Moderna, vol. 3, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P. W. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 3. ed. reimpr. Porto Alegre: Bookman, 2006.

CHANG, Raymond. **Química geral: conceitos essenciais**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. KOTZ, John C. **Química geral: e reações químicas**. São Paulo: Cengage Learning, 2009



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	-------------------	--	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
SOC0003	Sociologia	80%	20%	1	40	40	3º

EMENTA

Pensamento social brasileiro, formação do Brasil e consolidação da Sociologia. Conceitos de raça e etnia. Poder, Política e Estado. Democracia e representações políticas. Direitos, cidadania e movimentos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique; BARROS, Celso de. **Sociologia hoje**. São Paulo: Ática, 2014.

COSTA, Cristina. Sociologia: **introdução à ciência da sociedade**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

SILVA, Afrânio et. al. **Sociologia em movimento**. São Paulo: Moderna, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 27. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. [16. ed]. Petrópolis: Vozes, 2014.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia. **Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1995.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2004.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum		Diversificado	X	Tecnológico
--	-------------------	--	----------------------	----------	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
AGI0036	Análise Sensorial de Alimentos	70%	30%	2	80	80	3º

EMENTA

Introdução e conceitos da análise sensorial. Aplicações da análise sensorial na indústria de alimentos. Princípios da fisiologia sensorial. Condições para testes. Métodos de avaliação sensorial. Análise estatística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAVES, J. B. P. **Métodos de diferença em avaliação sensorial de alimentos e bebidas**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2005. 91 p. (Cadernos didáticos; 33). ISBN 8572690891

DUTCOSKY, S. D. **Análise Sensorial de Alimentos**. 4. ed. Curitiba, PR: Champagnat, 2013. 426 p. (Exatas; 4). ISBN 9788572922449

MINIM, V. P. R. (Ed.). **Análise sensorial: estudos com consumidores**. 3. ed., atual. e ampl. Viçosa, MG: Editora UFV, 2013. 332 p. ISBN 9788572694711

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAVES, J. B. P.; SPROESSER, R. L. **Práticas de laboratório de análise sensorial de alimentos e bebidas**. Viçosa: UFV- Universidade Federal de Viçosa, 2013. 81 p. (Cadernos didáticos; 66). ISBN 8572691480.

CRUZ, A. G. **Química, Bioquímica, Análise Sensorial e Nutrição no Processamento de Leite E Derivados**. Editora Campus. 1 ed. 2016.304p. ISBN 9788535280791

PALERMO, J. R. **Análise Sensorial - Fundamentos e Métodos**. Editora Atheneu. 2015.160p. ISBN 9788538806622



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum		Diversificado	X	Tecnológico
--	-------------------	--	----------------------	----------	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
AGI0037	Tecnologia de Frutas e Hortaliças	70%	30%	2	80	80	3º

EMENTA

Introdução à tecnologia de vegetais. Valor nutritivo e composição química. Estruturas morfológicas, aspectos fisiológicos e bioquímicos. Perdas pós colheita. Alterações em frutas e hortaliças. Processamentos de frutas e hortaliças. Processamento mínimo de frutas e hortaliças. Falhas de processos e ações corretivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
- FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ORDONEZ P.J.A. (Editor). **Tecnologia de alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, L. U.de (Coord.). **Matérias-primas dos Alimentos**. São Paulo: Blucher, 2010.
- GERMANO, P.M.L. **Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos**: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 5. ed., rev. atual. Barueri: Manole, 2015.
- MORETTI, Celso Luiz. **Manual de processamento mínimo de frutas e hortaliças**. Brasília: Embrapa Hortaliças, SEBRAE, 2007. Disponível em:<http://poscolheita.cnpdia.embrapa.br/documents/36843/1212205/Manual+de+Processamento+M%C3%ADnimo+de+Frutas+e+Hortali%C3%A7as/32886e0a-28b7-430d-b402-12e65b69e085>.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum		Diversificado	X	Tecnológico
--	-------------------	--	----------------------	----------	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
AGI0038	Tecnologia de Grãos, Raízes e Tubérculos	70%	30%	2	80	80	3º

EMENTA

Introdução dos principais grãos, raízes e tubérculos utilizados na alimentação humana. Composição química, importância nutricional e econômica e beneficiamento dos principais cereais, raízes e tubérculos; Efeitos do processamento dos cereais nas propriedades físicas e químicas das proteínas e amidos. Processos operacionais de moagem e beneficiamento das matérias-primas e tecnologia de seus produtos derivados. Tipos de farinhas. Principais processos de industrialização. Conservação. Armazenamento. Controle de qualidade e legislação pertinente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUARONE, E.; BORZANI, W.; SCHMIDELL, W.; LIMA, U.A. Biotecnologia Industrial: biotecnologia na produção de alimentos. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. v. 4.

FELOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. São Paulo: Artmed, 2006.

ORDÓÑEZ PEREDA, J. A. (Org.). Tecnologia de alimentos – volume 2 – Componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 652p ISBN 857379075X.

GERMANO, P.M.L. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 5. ed., rev. atual. Barueri: Manole, 2015. 1077 p.

ORDONEZ PEREDA, Juan A (Editor). Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005. 2 v. ISBN 9788536304311.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum		Diversificado	X	Tecnológico
--	-------------------	--	----------------------	----------	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
AGI0039	Tecnologia de Bebidas	70%	30%	2	80	80	3º

EMENTA

Bebidas e legislação brasileira. Bebidas não alcoólicas. Bebidas alcoólicas (fermentadas e fermento-destilado). Processos de produção. Legislação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELLOWS, P.J. **Tecnologia do processamento de alimentos**: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VENTURINI FILHO, W. G. **Indústria de bebidas**: inovação, gestão e produção. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2014. v.3, 536 p. (Bebidas; 3).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GERMANO, P. M. L. **Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos**: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 5. ed., rev. atual. Barueri: Manole, 2015.

OETTERER, M.; REGITANO- d'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H.F.

Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos. 1ª ed. Barueri: Manole, 2006.

VENTURINI FILHO, W. G. **Bebidas não alcoólicas**. Editora Edgard Blücher. São Paulo. Vol. 2, 1ª ed. 2010.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum		Diversificado	X	Tecnológico
--	-------------------	--	----------------------	----------	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
AGI0040	Tecnologia de Pescados, ovos e mel	70%	30%	2	80	80	3º

EMENTA

Classificação do pescado. Abate e estrutura muscular. Alterações do pescado e qualidade da matéria-prima. Métodos de conservação e processamento de produtos. Importância econômica e nutricional, composição química, classificação, qualidade, embalagens, armazenamento e transporte de ovos. Importância econômica nutricional, extração, processamento, embalagem, armazenamento e comercialização de mel. Produtos apícolas. Legislação pertinente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALVÃO, Juliana Antunes; OETTERER, Marilia. **Qualidade e processamento de pescado**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 237 p.

COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti; OLIVEIRA, Juliana Silva (Co-aut). **Manual prático de criação de abelhas**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 424 p.

GONÇALVES, A. A. **Tecnologia do Pescado: Ciência, Tecnologia, Inovação e Legislação**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1 ed., 2011, 608p.

OLIVEIRA, B. L.; OLIVEIRA, D. D.; **Qualidade e Tecnologia de Ovos**. Lavras: UFLA, 2013. 223 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602 p. ISBN 9788536306520.

ORDONEZ PEREDA, J. A (Editor). **Tecnologia de alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 2 v. ISBN 9788536304311 v.2.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum		Diversificado	X	Tecnológico
--	-------------------	--	----------------------	----------	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
AGI0035	Tecnologia de Panificação e Massas	70%	30%	2	80	80	3º

EMENTA

História da panificação. Principais ingredientes e matérias – primas. Equipamentos utilizados na panificação. Etapas básicas da panificação. Métodos de elaboração (processamento, falhas de processo, ações corretivas e legislações): pães, biscoitos, bolachas e massas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANELLA-RAWLS, S. **Pão – Arte e ciência**. São Paulo: SENAC, 2005.
CAUVAIN, S. P.; YOUNG, L. S. **Tecnologia da panificação**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Fazendo pães caseiros**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004.
GALVES, M.C. P. **Técnicas de panificação e massa**. Editora Erica. 1ª ed. 2014.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
TPM0003	Teoria e Percepção Musical	50%	50%	1	40	40	2º

EMENTA

A disciplina abordará os fundamentos básicos da gramática musical – para que os alunos sejam capazes de identificá-los, lê-los e interpretá-los no contexto de uma partitura vocal ou instrumental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Belmira. Curso Completo de Teoria Musical e Solfejo, 1 volume / elaborado por Belmira Cardoso e Mário Mascarenhas. 14 ed. – São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MED, Bohumil. Teoria da Música. 4 ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996.

PRIOLLI, Maria Luísa de Matos. Princípios Básicos da Música Para a Juventude, 1 volume. 1 ed. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Casa Oliveira, 2009.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
REC0003	Redação Científica	50%	50%	1	40	40	3º

EMENTA

Leitura e interpretação de textos científicos. Elaboração de projetos, relatórios e textos científicos. Apresentação oral de seminários. Normas técnicas de trabalhos acadêmicos da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 368p.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 344p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 200p.

LUDWIG, Antônio Carlos Will. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 128p.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 224p.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
LEE0003	Língua Estrangeira (Espanhol) II	80%	20%	1	40	40	3º

EMENTA

Introdução às estruturas léxico-gramaticais da Língua Espanhola mediante situações prático-discursivas, em nível inicial, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, com prevalência da escrita e leitura, através da compreensão de gêneros textuais diversos, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais, sociocomunicativos, interculturais e da variação linguística no contexto hispânico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COIMBRA, Ludmilla; CHAVES, Luiza Santana; BARCIA, Pedro Luís. **Cercanía joven: espanhol.** Ensino Médio. 2º ano. São Paulo: SM Didáticos, 2014. 400p.

TALAVERA, García; DIAZ, Miguel. **Dicionário Santillana para estudantes** 4. ed. São Paulo: Santillana / Moderna, 2014. 814p.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 432p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. **Gramática de Uso del Español: teoría y práctica.** Madrid: Ediciones SM, s.d.

BAPTISTA, Lívia Rádis (Org.). **Español: essencial.** Volume único. 2. ed. São Paulo: Santillana / Moderna, 2008.

CERROLAZA, Oscar. **Diccionario Práctico de Gramática.** Madrid: Edelsa – Disal, 2005.

FERNÁNDEZ, Gretel Eres; MORENO, Concha. **Gramática Constitutiva del Español para brasileños.** Madrid: Sgel Educación, 2005.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TGN0003	Tópicos Especiais em Gramática	60%	40%	1	40	40	3º

EMENTA

Estudo das categorias da Gramática Normativa. Elementos sintáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa**. 46.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira; Ed. Lucerna, 2009.

_____. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira; Ed. Lucerna, 2009.

PERINI, Mário. **Gramática Descritiva do português**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2007.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
PCO0003	Práticas Corporais	50%	50%	1	40	40	3º

EMENTA

Estudar a cultura corporal como linguagem nas diferentes manifestações como nos esportes, jogos e lutas. A Educação Física no cenário Olímpico. O corpo e as possibilidades criativas e lúdicas de sua práxis. Elementos constitutivos dos temas da Cultura Corporal. Reflexão crítica da realidade sócio-política, cultural e histórica dos conteúdos da área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADERNE, Antônio Souto (mimeo). **Observações sobre a conduta do karateca.**
BERGOLATO, A. **Cultura corporal do esporte.** Ed. Ícone, 2007.
- DARIDO, Suraya. RANGEL, Cristina, ANDRADE, Irene Conceição de. **Educação Física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.
- SASAKI, Y. **Karatê - Dô.** São Paulo: CEPEUSP, 1995.
- SEVERINO, Roque. **O espírito das artes marciais.** São Paulo: Ícone, 1988.
- TAGNIN, A. C. G. **O verdadeiro caminho do karatê.** São Paulo: Rodolivros, 1975.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Orientações ao cursista da capacitação continuada em esporte escolar:** especialização. Brasília: CEAD/UNB/Ministério do Esporte, 2004.
- SADI, Renato Sampaio. **Esporte e sociedade.** Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2004.
- SOARES, Carmen Lucia. **Corpo e história.** Campinas, SP: Autores Associados, 2001. SANTOS, R, dos. **Handebol 1000 exercícios,** 5 ed. Editora Sprint, 2007.

10. ESTÁGIOS

O artigo 1º da Lei nº. 11.788/2008, define o estágio como um ato educativo que ocorre em ambiente de trabalho com a supervisão da escola e que visa a preparação para o trabalho produtivo dos educandos de instituição escolar de ensino regular. Segundo essa lei, o estágio integra o itinerário formativo do estudante e “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008).

A prática profissional supervisionada pela instituição educativa, compreendida conforme a Resolução nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 21, § 2 e 3, como situação real de trabalho e quando necessário em função da natureza da formação profissional, configura-se como estágio profissional curricular obrigatório.

O estágio curricular encontra amparo na legislação vigente, Lei nº 11.788/2008, no Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano. No âmbito do curso Técnico Integrado em Agroindústria do *Campus Alagoinhas*, o estágio terá caráter obrigatório, sendo, portanto, requisito para a conclusão do curso, com carga horária de 150 horas.

10.1. Desenvolvimento do estágio

Caberá à instituição, por meio do setor responsável, levantar as possibilidades de estágio nas unidades cedentes da área de Agroindústria, disponibilizando informações aos estudantes, bem como os encaminhamentos necessários para o desenvolvimento da prática profissional inerente ao referido setor. O estágio curricular, conforme informado na matriz curricular do referido curso, será realizado em instituições públicas e privadas, preferencialmente ao término do segundo ano do curso integrado. A finalização das atividades do estágio comprehende a entrega de relatório final escrito.

O discente que exercer atividade profissional correlata ao seu curso, na condição de empregado devidamente registrado, autônomo ou atuando em

programas de incentivo à extensão, à pesquisa científica e ao desenvolvimento tecnológico, monitoria voluntária, atividades e programas acadêmicos desenvolvidos, trabalhos de campo, dentre outras atividades que tenham comprovação e reconhecimento acadêmico pela instituição, pode valer-se de tais atividades para efeitos de aproveitamento do seu estágio obrigatório, em até 50% (vinte por cento) da carga horária total do estágio. Para tanto, as atividades desenvolvidas deverão estar em conformidade com os objetivos da formação, habilidades a serem desenvolvidas e perspectiva de atuação profissional constantes no delineamento e concepção do referido curso, que serão analisados pela coordenação do curso.

No caso de estudantes envolvidos em atividades de pesquisas e extensão, devidamente cadastradas nas respectivas Coordenações de Pesquisa e Extensão no *Campus*, conforme Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, o estágio pode ser realizado na perspectiva de Estágio Sociocultural ou de Iniciação Científica, abrangendo orientação, coleta e análise de dados em programas e projetos de pesquisa e extensão, desde que acompanhado pelo(a) servidor(a) coordenador(a) do programa e/ou projeto, o qual deverá resultar em um artigo científico ou relatório técnico de um produto ou processo.

Para o aproveitamento das atividades citadas nos parágrafos anteriores como estágio, o estudante deverá fazer a solicitação, via requerimento, anexando a documentação comprobatória. A solicitação será analisada, podendo ser indeferida ou deferida pela coordenação do curso, mediante a apresentação de documentação comprobatória e respeitando-se a legislação vigente. O estudante poderá solicitar junto a coordenação do curso a convalidação da carga horária no prazo máximo de 6 meses após o final do último ano letivo.

É prioritário que os estudantes tenham um primeiro contato com a prática profissional em ambientes externos ao *Campus*. Entretanto, é possível que o discente possa desenvolver as atividades de estágio no próprio *Campus*, respeitando as exigências e procedimentos dispostos nas legislações e regulamentos do IF Baiano.

Em último caso, depois de esgotada todas as possibilidades, caso o estudante comprove que não foi contemplado com uma vaga de estágio em uma

empresa que atenda às necessidades para a formação do Técnico em Agroindústria de acordo com as competências exigidas, o estudante poderá realizar Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como alternativa à realização do Estágio Profissional desde que esteja articulado a prática profissional do Técnico em Agroindústria, conforme a legislação vigente. A jornada de trabalho do estagiário deve ser de seis horas diárias e trinta horas semanais.

10.2 Orientação

O estágio como ato educativo escolar deverá ter o acompanhamento efetivo realizado pelo professor orientador da instituição de ensino e por um supervisor da parte concedente (Lei nº 11.788/2008).

O Estágio Curricular deve ser acompanhado pelo professor(a) orientador(a), cabendo ao mesmo auxiliar o estudante em todo o processo do estágio, desde a elaboração do roteiro de Trabalho do Estágio, até a entrega final do relatório de estágio ao setor responsável. O docente avaliará as atividades desenvolvidas através do contato com o estudante por meio de entrevistas, relatório de estágio, autoavaliação discente e avaliação do supervisor do estudante na empresa, dentre outras atividades regulamentadas pelas legislações do IF Baiano. A análise desse conjunto de dado resultará em um parecer avaliativo do professor(a) orientador(a).

No que tange às atividades que serão desenvolvidas na Unidade Concedente, o plano de atividades deverá ter anuência do Supervisor(a) da Unidade. Nos casos de a Unidade Concedente definir o plano de atividades a ser cumprido pelo estagiário, caberá ao professor(a) orientador(a) a apreciação do mesmo e devidas orientações aos estudantes.

O roteiro de Trabalho deverá prever as atividades de estágio que serão realizadas na Unidade Concedente, conter um cronograma detalhado definindo os meios de comunicação entre estudante e docentes, bem como os prazos em que serão executados todas as atividades de contato e as entregas parciais/final do relatório de estágio, observando os prazos definidos nos regulamentos do IF Baiano.

10.3 Discente

Caberá ao estudante comparecer ao setor responsável pelo estágio para verificar a disponibilidade de unidades concedentes. É de responsabilidade do estudante realizar a matrícula previamente ao período do estágio e atender a todas as exigências estabelecidas no Regulamento de Estágio Curricular da EPTNM. Após a conclusão da carga horária mínima exigida no estágio obrigatório, o discente deverá submeter o relatório para correção pelo (a) orientador(a), e posteriormente entregar o relatório final no setor de estágio do *Campus*.

10.4 Setor de Estágio

O setor responsável pelo estágio no *Campus*, providenciará os documentos necessários para validação do estágio do estudante, bem como orientações que considerar pertinentes para a realização do mesmo.

10.5 Unidade Concedente

As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional e outros profissionais citados na normativa de estágio vigente no IF Baiano podem oferecer estágio, observadas as seguintes condições:

- celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;
- ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, sem riscos para sua integridade física e moral.
- indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar.
- por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos, carga horária e da avaliação de desempenho;

- manter a disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio.

10.6 Avaliação do estágio

A avaliação das atividades desenvolvidas pelo estudante em estágio será realizada em três distintas etapas:

- O estudante será avaliado pelo supervisor da empresa, conforme formulário fornecido pelo IF Baiano, contendo os critérios avaliativos de formação humana e profissional. Caberá a este supervisor analisar todos os itens e imediatamente, após o estágio, devolver ao estudante ou encaminhar ao *Campus* devidamente preenchido;

- Após conclusão do estágio, o estudante terá o prazo estabelecido pelo regulamento de estágio curricular da EPTNM do IF Baiano vigente para entrega da versão final do relatório. O relatório deverá ser escrito com orientação do docente designado e deverá estar de acordo com as normas e modelos fornecidos pelo *Campus*. A entrega do relatório final deverá ser feita para o docente orientador que atribuirá nota e comunicará ao setor de estágio;

- A nota final do estágio será calculada por meio da média entre as notas atribuídas pelo(a) Supervisor(a), e ao Relatório Final. O estagiário que não obtiver a nota mínima 6,0 (seis) será reprovado, tendo que cumprir um novo estágio, com igual carga horária, ressaltando que a aprovação do estágio é requisito obrigatório para conclusão do curso.

- Os estudantes deverão seguir os instrumentos avaliativos, de acompanhamento e normas dispostas nas legislações do IF Baiano. Na falta destes, bem como nos casos omissos, caberá ao conselho de curso discutir e encaminhar as demandas apresentadas pelos discentes, considerando que o estágio curricular deve ser uma atividade orientada e supervisionada.

10.1 Estágio não obrigatório

O estágio não obrigatório é uma atividade muito importante para o aprendizado do(a) estudante. A regulamentação dessa atividade acadêmica terá como base o disposto na legislação vigente, a Lei nº 11.788/2008; o Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano; a Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível

Médio e o Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano.

Dessa forma, o desenvolvimento do estágio não-obrigatório pelo(a) estudante será registrado no seu histórico escolar como carga horária acrescida a regular e obrigatória. O estágio não-obrigatório poderá ser realizado em qualquer período do curso, desde que não haja prejuízo para as atividades acadêmicas, devendo o estudante apresentar relatórios parciais no prazo não superior a cada seis meses conforme estabelece o inciso IV, artigo 7º, da Lei nº 11.788/2008. Os casos omissos serão analisados pelo colegiado do respectivo curso de vinculação do estudante.

11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS ANTERIORES

De acordo com a definição do artigo 79 da Organização Didática dos Cursos da EPTNM do If Baiano (2019), “o aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de componentes curriculares anteriormente cursados com aprovação em cursos da EPTNM, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da habilitação profissional que se cursará no IF Baiano.”.

Essa normativa, bem como o Parecer CNE/CEB nº 39/2004, estabelece que não poderá ser concedido o aproveitamento de estudos dos componentes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio para os cursos da EPTNM, na forma integrada ao ensino médio, salvo em casos de transferências *ex officio* e de matrícula decorrente de intercâmbio ou de acordo cultural.

O trâmite de solicitação de estudos deverá ser realizado na SRA, obedecendo o calendário acadêmico do *Campus* e as normativas da organização didática e da Secretaria. Cabe ao Conselho de Curso analisar as solicitações e encaminhar o parecer para a Coordenação de Ensino, conforme estabelecido pela Organização Didática.

12. AVALIAÇÃO

12.1 Do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é uma atividade que integra o processo de ensino e de aprendizagem. Ela deve ser constituída de instrumentos

diagnósticos que forneçam indícios que possam levar a uma tomada de decisões no processo de ensino e visem a melhoria da aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem deve ser inclusiva e dialógica, implicando no estabelecimento de diálogos e decisões baseadas na avaliação do desenvolvimento de habilidades e competências do educando, apresentadas durante todo o seu processo de aprendizagem.

Segundo Luckesi (2002),

a avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer com ele. Nesse sentido, avaliação permitirá analisar o processo de ensino e aprendizagem tanto na perspectiva dos docentes como dos discentes. Para os docentes oferecerá indícios dos avanços, dificuldades e entraves no processo, tanto no nível do coletivo dos discentes como do individual, permitindo redirecionamentos na sequência e natureza das atividades didáticas objetivando o aprendizado do estudante. Para os discentes inferirá o seu desempenho em relação aos objetivos propostos para a disciplina/atividade curricular, em termos de aquisição de conhecimento e desenvolvimento de aptidões, bem como indicará quais as dificuldades, abrindo espaço para o planejamento de estratégias de superação destas em parceria com o docente.

Considerando o exposto, a avaliação da aprendizagem deve ser compreendida como uma prática de investigação processual, diagnóstica, contínua, cumulativa, sistemática e compartilhada do processo de ensino e aprendizagem com a finalidade de permitir diagnosticar dificuldades na aprendizagem e reorientar o planejamento de ensino. Sendo assim, é importante destacar que as atividades de avaliação da aprendizagem devem ser diversificadas e fundamentar o planejamento as decisões dos planejamentos de aulas.

Elementos como frequência, aproveitamento de saberes populares, participação nos debates e preponderância dos aspectos qualitativos sobre os aspectos quantitativos, bem como prevalência dos avanços ao longo do período, em detrimento de eventuais provas finais, devem ser observados e contemplados nos critérios avaliativos, devendo ser coerentes com a proposta pedagógica e com as normatizações do IF Baiano.

O Conselho Nacional de Educação, no Parecer nº7/2010, recomenda aos sistemas de ensino e às escolas públicas e particulares que “o caráter formativo deve predominar sobre o quantitativo e classificatório. A este respeito, é preciso adotar uma estratégia de progresso individual e contínuo que favoreça o crescimento do educando, preservando a qualidade necessária para a sua formação escolar” (PARECER CNE/CEB Nº: 7/2010).

12.2 Do Curso

A avaliação do curso seguirá as normativas que estejam vigentes no âmbito nacional e do IF Baiano, buscando aprimorar o projeto do curso e oferecer possibilidades formativas segundo as demandas educacionais e sociais.

Sugere-se a realização de atividade avaliativa do curso uma vez a cada ano letivo, com a finalidade de compreender a pertinência do PPC do curso e detectar indícios que justifiquem mudanças no documento norteador do curso. Essas atividades avaliativas devem ser conduzidas pelo coordenador do curso, assessorada pelo Núcleo de Assessoramento Pedagógico e contar com a participação de egressos e de estudantes cursando diferentes anos.

O Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer (PINCEL) tem por finalidade garantir aos estudantes o exercício dos direitos culturais, as condições para a prática da cultura esportiva, do lazer e do fazer artístico, visando à qualidade do desempenho acadêmico, a produção do conhecimento e a formação cidadã.

13. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

A necessidade de investimento e capacitação na formação educativa dos estudantes impulsionou o IF Baiano – *Campus Alagoinhas* a adotar políticas institucionais de fomento à pesquisa e à qualificação técnica dos discentes.

Sendo assim, a Coordenação de Ensino e a Diretoria Acadêmica, em consonância com a PROEN (Pró-Reitoria de Ensino), a PROPES (Pró-Reitoria de Pesquisa) e a PROEX (Pró-Reitoria de Extensão), têm se esforçado para implementar estas políticas de incentivo à participação do aluno na vida acadêmica com o intuito de possibilitar o estreitamento das relações entre os conhecimentos teóricos e práticos. Convém apontar que estas políticas

institucionais objetivam oferecer melhores condições de acesso e permanência aos estudantes no ambiente escolar.

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica não pode se manter alheia aos programas de inclusão que possibilitem a entrada, permanência e conclusão do curso pela comunidade que é atendida por determinada unidade de ensino. Desse modo, a procura por reduzir desigualdades sociais faz parte da construção da nova sociedade, tendo como base as políticas de inclusão e manutenção dos discentes, a fim de evitar a evasão escolar e promover o desenvolvimento do curso de modo pleno e satisfatório, para elevar a excelência dos cursos ofertados pela Rede Federal de Ensino.

Diante dessa perspectiva, o Plano de Desenvolvimento Institucional (2015 -2019) do IF Baiano prevê a implantação de ações que garantam o acompanhamento dos estudantes visando a conclusão com êxito nos cursos ofertados, além de outras que diminuam a situação de vulnerabilidade social estudantil.

Assim, a proposta do curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio foi organizada de modo a atender às demandas de acompanhamento dos discentes, com adequações na matriz curricular e carga horária destinada à implementação das referidas ações.

As Políticas Institucionais do *Campus* são um dos mecanismos de promoção de condições de permanência e apoio à formação acadêmica de discentes. Nesse sentido, objetiva-se implementar ações que minimizem as necessidades socioeconômicas e pedagógicas, buscando promover a justiça social, bem como a formação integral do corpo discente, por meio de programas, tais como:

13.1. Programas de Nivelamento

A implementação de Programas de Nivelamento demonstra uma preocupação com os desdobramentos das relações estabelecidas no processo de ensino e de aprendizagem, por contemplar os estudantes egressos do Ensino Fundamental que apresentem lacunas em sua formação escolar. Desta forma, estes programas ampliam a capacidade de aproveitamento escolar do aluno e

promovem o seu prosseguimento no curso. É necessária a revisão de conteúdos de anos precedentes para assegurar o aproveitamento acadêmico do estudante.

Estes programas devem ser executados durante o primeiro ano do curso, a fim de assegurar um melhor aproveitamento ao longo do curso. Ademais, vale acrescentar que as disciplinas curriculares envolvidas se referem aos componentes da área básica: Ciências Humanas, Ciências Naturais e Ciências Exatas.

13.2. Programas de Monitoria

O Curso de Agroindústria, na forma integrada, também deverá participar do Programa de Monitoria do IF Baiano – *Campus Alagoinhas*. Este programa oferece duas modalidades de participação pelo discente, que podem ser: monitoria voluntária (sem bolsa-auxílio) e monitoria remunerada por bolsa-auxílio. Ambos os tipos devem ter carga horária máxima de 10 horas “as quais não poderão ser coincidentes com o horário das aulas do(a) estudante em seu curso regular”, segundo dispõe o Regulamento de Monitoria de Ensino do IF Baiano (2016), documento base para essa atividade no curso de Agroindústria.

O Programa de Monitoria proporciona ao corpo discente participação prática em projetos de acompanhamento de componentes curriculares ou projetos de cunho acadêmico / científico, sendo uma atividade que visa contribuir para a melhoria na qualidade de ensino e para formar lideranças, além de motivar o interesse pelas atividades docentes por parte dos discentes. A atividade de monitoria terá regulamento próprio que estabelecerá os critérios e requisitos para a sua participação, segundo editais específicos sobre o tema.

Segundo o Regulamento de Monitoria de Ensino do IF Baiano (2016, p. 5), os principais objetivos dessa atividade discente são:

- estimular a participação de estudantes dos Cursos Técnicos de Nível Médio e de graduação em todas as etapas do processo educacional, isto é, nas atividades relativas ao ensino, bem como fortalecer seu vínculo com a vida acadêmica do IF Baiano.
- contribuir com as atividades de aprimoramento do aprendizado ao/à estudante com a finalidade de superar problemas de aprendizagem;
- propor formas de acompanhamento de estudantes em suas dificuldades de aprendizagem;

- pesquisar novas metodologias de ensino adequadas às especificidades do componente curricular do programa;
- contribuir, através da formação de monitores(as) de ensino para a difusão do conhecimento e desenvolvimento humano e tecnológico;
- possibilitar a construção de conhecimentos através da interação entre os (as) estudantes;
- favorecer a cooperação acadêmica, visando à melhoria da qualidade do ensino;
- possibilitar o aperfeiçoamento da formação acadêmica e profissional dos(as) discentes;
- desenvolver o processo de ensino-aprendizagem do(a) discente no campo do ensino, relacionando teoria e prática;
- aperfeiçoar o itinerário formativo dos(as) discentes, contextualizando diferentes saberes e sendo parte integrante do Projeto Pedagógico de Curso.

Sendo assim, a importância deste Programa decorre da intenção de promover a participação dos alunos na vida acadêmica, tanto em atividades de ensino, quanto em atividades extracurriculares, a fim de conduzi-los à plena formação científica, técnica, cidadã e humanitária.

13.3. Programas de Tutoria Acadêmica

A relevância do programa de Tutoria Acadêmica consiste em potencializar os itinerários formativos do educando e contribuir para a redução dos índices de evasão e retenção no estudo, ampliando a capacidade de permanência e prosseguimento no Curso de Agroindústria pelo(a) discente.

Esta iniciativa promove a disseminação da cultura do estudo, estimula o hábito de leitura, a interação e a solidariedade nas relações, desenvolve o respeito à diversidade, além de cooperar para a realização do trabalho em equipe, elementos estes que resultam em uma formação educativa mais qualitativa para o(a) estudante.

O Programa de Tutoria Acadêmica possui como espinha dorsal as seguintes diretrizes: contribuir para a redução dos índices de retenção e evasão do processo educativo; oferecer orientações acadêmicas visando a melhoria do desempenho no processo de aprendizagem, desde o ingresso até sua

conclusão; contribuir com a acessibilidade dos discentes, principalmente daqueles com necessidades educacionais específicas, deficiência e altas habilidades; promover o desenvolvimento da cultura de estudo e o hábito da leitura que complementam as atividades regulares, por meio do acompanhamento personalizado.

O Programa de Tutoria Acadêmica terá, prioritariamente, como tutores(as) membros do corpo docente do *Campus*, que poderão dedicar parte de sua carga horária ao acompanhamento e orientações acadêmicas pertinentes ao desenvolvimento profissional do(a) discente, visando desenvolver métodos de estudo ou práticas que possibilitem o crescimento pessoal dos estudantes e da futura atuação profissional.

Cada docente poderá acompanhar estudantes que, preferencialmente, tenham aulas regulares com ele. Esse estreitamento na relação entre o docente e o discente fomenta a orientação do percurso formativo do estudante, seja voltado para a aprendizagem das disciplinas, seja para a compreensão de outras atividades de inserção na vida escolar, tais como a iniciação científica, a cooperativa e outras atividades institucionais.

De acordo com o Regulamento da Tutoria Acadêmica do IF Baiano (2015), documento que fundamenta esse programa, também poderão atuar como tutores(as) os(as) servidores Técnico(a) em Assuntos Educacionais. Esse programa deverá ser integrado pelos seguintes participantes:

- Coordenador(a) do Curso.
- Professores(as) do Curso.
- Corpo Técnico-Pedagógico.
- Estudantes do Curso.

O investimento neste tipo de projeto amplia o conhecimento do(a) estudante no tocante à relação estabelecida entre ensino, pesquisa e extensão, além de auxiliar o(a) discente na superação das dificuldades vivenciadas em seu percurso formativo, através do concreto apoio e intervenção do(a) tutor(a)r nas necessidades peculiares desses alunos.

13.4. Programas de Assistência Estudantil

A necessidade de acesso do discente ao ensino equipara-se à indispensabilidade de sua permanência no curso, o que requer a implantação da Política de Assistência Estudantil do IF Baiano (2019), através de seus programas, que possam minimizar os obstáculos à permanência e à conclusão do curso Técnico em Agroindústria no *Campus Alagoinhas*.

O Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante (PAISE), que abrange a concessão de benefícios ao discente, dentre os quais: Auxílio Moradia; Auxílio Transporte; Auxílio Material Acadêmico; Auxílio Uniforme; Auxílio Creche; Auxílio Permanência; Auxílio Cópia e Impressão e Auxílio Alimentação, porém este não será disponibilizado porque o *Campus Alagoinhas* supre esta necessidade através do refeitório próprio, que fornece alimentação para os estudantes.

Os critérios estabelecidos para a participação no PAISE são previstos em edital, dentre os quais se destacam: a matrícula em curso ofertado pelo *Campus*, nas modalidades presencial e EaD (Educação a Distância), possuir renda familiar de até um salário-mínimo e meio vigente, bem como estar em condição de vulnerabilidade social.

O Programa de Assistência Integral à Saúde (PRÓ-SAÚDE) visa criar mecanismos para viabilizar assistência ao discente através de serviço de atendimento odontológico, acompanhamento psicológico, enfermagem e nutrição, incluindo ações de prevenção, promoção, tratamento e vigilância à saúde como: campanha de vacinação, doação de sangue, riscos das doenças sexualmente transmissíveis, saúde bucal, higiene corporal e orientação nutricional.

O Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico (PROAP) tem como finalidade acompanhar os discentes em seu desenvolvimento integral a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional, por meio de atendimento individualizado ou em grupo, por iniciativa própria ou por solicitação, ou ainda por indicação de docentes, pais e/ou responsáveis. Esse programa deve promover ações de prevenção relativas ao comportamento e situações de risco, fomentar diálogos com familiares dos discentes e realizar acompanhamento sistemático às turmas para identificar dificuldades de natureza

diversa que possam interferir direta ou indiretamente no desempenho acadêmico.

O Programa de Incentivo à Participação Político-Acadêmica (PROPAC) visa à realização de ações que contribuam para o exercício da cidadania e do direito de organização política do discente. O PROPAC estimula a representação discente através da formação de Grêmios, Centros e Diretórios Acadêmicos, bem como garante o apoio à participação dos mesmos em eventos internos, locais, regionais, nacionais e internacionais de caráter sociopolítico.

O Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer (PINCEL) tem por finalidade garantir aos estudantes o exercício dos direitos culturais, as condições para a prática da cultura esportiva, do lazer e do fazer artístico, visando à qualidade do desempenho acadêmico, a produção do conhecimento e a formação cidadã.

O Programa de Auxílios Eventuais (PAE) objetiva contribuir para o atendimento de demandas apresentadas pelos discentes em vulnerabilidade socioeconômica e/ou identificadas pela equipe multiprofissional da assistência estudantil ou por outros servidores, em situações eventuais, nas quais os estudantes necessitem de apoio financeiro para o custeio de despesas, tais como: exames médicos e odontológicos, acompanhamento psicoterapêutico, compra de medicamentos, aquisição de óculos de grau, tratamento dentário, compra de cama e colchão.

O programa de Alimentação Estudantil consiste na concessão de repasse financeiro, de valor fixo e mensal, ao estudante para custear as despesas com alimentação durante o período letivo, contudo este benefício só será disponibilizado, preferencialmente, nos Campi onde não houver refeitório.

13.5. Programa de Acompanhamento de Egressos

O Programa de Acompanhamento de Egressos deve ocorrer, sistematicamente, através da aplicação de questionários e da manutenção do canal de comunicação entre o estudante egresso do Curso de Agroindústria e o IF Baiano *Campus* Alagoinhas. Dentre os meios de comunicação, pode-se ressaltar a página virtual (site) do *Campus* para permitir a interação entre os discentes do Curso Técnico em Agroindústria e o Instituto, além da aplicação de

questionários, via telefone, presencialmente ou da maneira mais adequada e viável para estabelecer uma comunicação com o egresso.

Esta relação de parceria deve ser estabelecida também através da participação destes sujeitos em eventos de natureza própria, que abordem a importância de acompanhamento dos egressos a fim de balizar a avaliação de seu curso.

No Programa de Acompanhamento de Egressos é levado em consideração os aspectos relativos ao desenvolvimento de formação continuada aliada à inserção do egresso no mundo do trabalho. Para o desenvolvimento deste Programa, torna-se necessário o contato constante dos egressos com o *Campus*, a partir da consolidação de banco de dados permanente, inserção dos mesmos nas atividades formativas / acadêmicas, além do levantamento de dados sobre a adequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos ao exercício laboral.

Propõem-se, como atividades a serem desenvolvidas para atender a este Programa, a realização do Dia do Egresso, Dias de Campo, Seminários e/ou Congressos, Cursos de curta duração, a possibilidade de participar em projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no *Campus* ou em associação com as instituições nas quais exercem suas atividades.

Tais programas de permanência do discente no *Campus* estão em constante processo de avaliação e reformulação, de acordo com a demanda apresentada a cada ano e de acordo com o recurso orçamentário anual. No entanto, as reformulações e adaptações não perdem as diretrizes principais apresentadas no PDI e no PPPI.

Dentre os objetivos específicos da avaliação de egressos, cita-se:

- averiguar o nível de satisfação dos egressos em relação ao processo formativo;
- aferir os benefícios da educação profissional e tecnológica para as instituições formadoras, empresas/organizações, parceiros/empreendedores e egressos;
- mensurar a contribuição da educação profissional e tecnológica para a melhoria da qualidade de vida e para o exercício da cidadania do egresso da educação profissional e tecnológica;

- buscar subsídios para a melhoria contínua dos currículos, das condições de ensino e dos procedimentos didático-pedagógicos utilizados.

Os sujeitos principais do Sistema de Acompanhamento de Egressos serão os estudantes que concluíram os cursos na instituição, tendo como ano de referência para essa avaliação o ano de conclusão do curso. Os empregadores dos(as) egressos também podem ser consideradas como fontes de informações acerca da situação do egresso no mundo do trabalho, quando necessário.

13.6. Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino, Aprendizagem, Permanência e Êxito do Educando

O Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino, Aprendizagem Permanência e Êxito do Educando (NUAPE) tem a função de acompanhar o estudante no processo de ensino e aprendizagem, estabelecer uma articulação reflexiva das ações educativas relacionadas ao planejamento, acompanhamento e avaliação frente às demandas inerentes ao processo de ensino e aprendizagem.

Para o exercício de suas funções, o Núcleo conta com uma equipe de educadores, que desenvolvem atividades de assessoria pedagógica aos cursos, com o atendimento aos discentes e à comunidade acadêmica por meio de ações que se alinham em direção à permanência e êxito dos educandos e à política de responsabilidade social da Instituição. Dessa forma, o NUAPE operacionaliza suas ações considerando as dimensões de ensino, iniciação científica e extensão, mantendo estreita relação com os objetivos e metas da Instituição.

13.7. Política de Diversidade e Inclusão

A educação pública, gratuita e de qualidade é a principal concepção da Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, articulado a um ensino que valoriza os direitos humanos, o respeito e aceitação das diferenças. Desse modo, o IF Baiano define como princípios norteadores da política de diversidade e inclusão: a igualdade de condições de acesso, permanência e êxito no percurso formativo; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar as culturas, os pensamentos, os saberes, as artes, os esportes e as práticas do lazer; pluralismo de ideias; universalização da educação inclusiva; garantia dos

valores éticos e humanísticos; convívio e respeito às diversidades étnica, sexual, cultural, social e de crença.

Conforme documento institucional da Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, regulamentado pela resolução nº 12, de 09 de outubro de 2012, esta política tem como base a efetivação dos direitos fundamentais à dignidade humana, a melhoria da qualidade da educação, a defesa da formação de valores essenciais para o convívio em sociedade e a busca da equidade no acesso às oportunidades educacionais.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano, essas políticas de diversidade e inclusão têm como finalidade buscar alternativas para garantir os direitos das pessoas (com ou sem deficiência) em situação de vulnerabilidade social e assegurar o respeito à diversidade humana.

13.7.1 Educação Especial e Inclusiva

O movimento de inclusão escolar, desencadeado sobretudo a partir do que consta na Declaração Mundial sobre Educação para Todos (UNESCO, 1990) e na Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), tem proposto que todos têm igualdade de direito ao acesso e permanência na educação escolar, em todos os níveis e modalidades de ensino.

A inclusão escolar, deste modo, seria compreendida como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos estarem juntos, aprendendo e participando com igualdade de direitos, sem nenhum tipo de discriminação e preconceito (BRASIL, 2008). Neste prisma, “o conceito de inclusão no âmbito específico da educação implica, antes de qualquer coisa, rejeitar o princípio da exclusão, tanto presencial quanto acadêmica, de qualquer aluno do ambiente escolar” (RODRIGUES, 2006, p. 301).

Não basta que todos os estudantes tenham oportunidade de acesso e façam a matrícula nas instituições escolares. Para além disso, é necessário garantir a permanência e a aprendizagem dos conteúdos curriculares ofertados no espaço escolar, ou seja, “o direito à educação não se reduz ao direito de estar matriculado na escola. É direito de aprender na escola” (GADOTTI, 2009, p. 52).

Em função disso, no início de cada período letivo, ao realizar a matrícula do estudante na Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA) do *Campus* do IF Baiano, além das documentações já exigidas, é necessário ainda anexar laudo(s) médico(s) que identifiquem os estudantes público-alvo da Educação Especial (PAEE)¹ ou com necessidades específicas² e encaminhá-los ao Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) para acompanhamento e devidas providências para garantir o acesso, a permanência e oportunidades de aprendizagem dos conteúdos propostos nos componentes curriculares do curso.

Para que essa garantia seja efetivada, deverá ser considerado o que consta nos seguintes documentos: Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano (Resolução nº 45 de 03/07/2019), Regimento do NAPNE do IF Baiano (Resolução nº 03 de 18/02/2019), Regulamento do Atendimento Educacional Especializado (AEE) do IF Baiano (Resolução nº 19 de 18/03/2019), e ainda o que consta nas legislações nacionais vigentes, como por exemplo, a Lei nº 9.394/1996, Decreto nº 5.626/2015, Resolução CNE/CEB nº 4/2009, Nota Técnica nº 11/2010, Decreto nº 7.611/2011, Lei nº 12.764/2012, Lei nº 12.796/2013, Lei nº 13.146/2015, Lei nº 13.234/2015.

Destaca-se que, de acordo com os documentos e legislações supramencionados:

- os estudantes PAEE ou com necessidades específicas deverão ser acompanhados diretamente pelo NAPNE do *Campus*, conforme as atribuições deste núcleo;

¹A Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 definiu quem seria o público-alvo da Educação Especial (PAEE) e, consequentemente, quem seriam os estudantes considerados público da inclusão a receberem os serviços e recursos da Educação Especial. Esta Política incitou alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/1996) por meio da Lei nº 12.796/2013, definindo que os estudantes PAEE seriam “os alunos com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação” (BRASIL, 2008, p. 15). Já os alunos que apresentam transtornos funcionais específicos não seriam considerados PAEE, porém, “a Educação Especial atuaria de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses alunos” (BRASIL, 2008, p. 15).

²De acordo com a Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano (2012), com o Regimento do NAPNE e o Regulamento do AEE do IF Baiano (2019) consideram-se necessidades específicas aquelas que se originam em função das deficiências (físicas, sensoriais, intelectuais e múltiplas), transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, transtornos funcionais específicos (dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção, transtorno de hiperatividade, transtorno de atenção e hiperatividade, transtornos de aprendizagem, dentre outros) e pessoas com mobilidade reduzida (NAPNE, 2019; AEE, 2019).

- os estudantes PAEE ou com necessidades específicas têm direito ao AEE com professores da área da Educação Especial, o qual ocorrerá na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), preferencialmente, no contraturno das aulas do curso em que está matriculado, com o intuito de complementar ou suplementar o ensino dos componentes curriculares;

- os estudantes PAEE ou com necessidades específicas têm direito ao ensino colaborativo, conforme necessidade, por meio da parceria entre os professores de AEE e os professores dos componentes curriculares do curso;

- os estudantes surdos têm direito ao acompanhamento de tradutor(es) e intérprete(s) de Língua Brasileira de Sinais (Libras) durante a execução de todas as atividades desenvolvidas no curso, bem como, de orientações e acompanhamento de professor(es) de Língua Portuguesa como Segunda Língua (L2);

- os estudantes cegos têm direito ao acompanhamento de transcritor(es) e revisor(es) de Braille para a execução de todas as atividades desenvolvidas no curso;

- os estudantes surdo-cegos tem direito ao acompanhamento de guia-intérprete;

- quando houver necessidade, os estudantes PAEE ou com necessidades específicas, ao realizarem o estágio curricular obrigatório ou outros projetos propostos nos componentes curriculares do curso, contarão com o auxílio e orientações dos professores de AEE em parceria com o(a) professor(a) orientador(a), conforme suas atribuições;

- parceria entre gestores do *Campus*, coordenadores de curso, professores dos componentes curriculares, professores de AEE e demais profissionais que atuam com os estudantes PAEE, objetivando a realização de adaptações de grande e pequeno porte³ para que suas especificidades sejam

³As adaptações curriculares de pequeno e grande porte podem ser realizadas nas seguintes categorias, conforme especificidade dos estudantes: conteúdos, objetivos, métodos de ensino e organização didática, processo de avaliação e temporalidade nos processos de ensino e de aprendizagem. Adaptações de pequeno porte são aquelas que em seu planejamento e implementação podem ser realizados pelos professores dos componentes curriculares e do AEE, não exigindo autorização, nem dependendo de ação de qualquer outra instância superior, nas áreas política, administrativa e/ou técnica. Já as adaptações de grande porte exigem autorização e ação de instâncias superiores das áreas política, administrativa ou técnica (AEE, 2019).

consideradas para a aprendizagem dos conteúdos propostos nos componentes curriculares do Curso.

Considerando-se as especificidades dos estudantes Público-Alvo da Educação Especial, deverá ser elaborado o Planejamento Educacional Individualizado (PEI), documento que prevê os tipos de suporte, adaptações, serviços e recursos necessários para o processo educacional, de acordo com cada caso de estudante PAEE atendido, propondo ações e metas a curto, médio e longo prazo que visem à superação ou compensação das barreiras identificadas.

O PEI será construído pelo docente de Atendimento Educacional Especializado em parceria com os docentes dos componentes curriculares do curso e com a equipe multiprofissional do *Campus* que acompanha o(a) estudante PAEE, dando conhecimento a este(a) e/ou ao seu responsável legal.

13.7.2. Núcleo de Atendimento às Pessoas Com Necessidades Específicas

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) possui natureza propositiva e consultiva e está ligado ao PAPNE – Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas.

Considerar-se-ão público-alvo do NAPNE, as pessoas cujas as necessidades específicas se originam em função da deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, transtornos funcionais específicos (dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção, transtorno de hiperatividade, transtorno de atenção e hiperatividade, dentre outros) e pessoas com mobilidade reduzida, conforme legislação vigente, em especial a Resolução nº4/2009, Nota Técnica nº11/2010, Decreto nº 7.611/2011, Lei nº 12.764/2012, 12.796/2013, Nota Técnica nº4/2014, Lei 13.146/2015.

Desse modo, o NAPNE busca assegurar a essas pessoas o acesso, fomentar a permanência e a conclusão exitosa do curso pelos estudantes atendidos pelo núcleo na perspectiva da emancipação e da inserção no mundo do trabalho.

13.7.3 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas constitui-se como uma política institucional do IF Baiano e está voltado para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais e tem por objetivo implementar as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-Brasileira e Indígena.

As ações do núcleo estão direcionadas para a educação pluricultural, pluriétnica e para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas. Conforme o Regulamento do IF Baiano, o NEABI possui natureza propositiva, consultiva e deliberativa, no tocante às questões da diversidade, na perspectiva dos princípios multiculturais, tendo como escopo o fomento a estudos das questões étnico-raciais e o desenvolvimento de ações de valorização das identidades afro e indígenas.

O NEABI tem como objetivo principal articular e promover ações e reflexões referentes à questão da igualdade e da proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos, valorizando a cultura afro-brasileira, a cultura indígena, os demais grupos socialmente marginalizados e a diversidade na construção histórica e cultural do país, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

13.7.4 Núcleo de Estudos de Gênero e Diversidade Sexual (GENI)

O GENI reúne dois de seus importantes núcleos da Política da Diversidade e Inclusão: o Núcleo de Estudos sobre Diversidade Sexual (NEDS) e o Núcleo de Estudos de Inclusão da Mulher (NEIMU).

O Núcleo visa implementar políticas de educação, fomentando a transversalidade do ensino, pesquisa e extensão, incluindo ações de formação continuada e capacitação da comunidade acadêmica; apoiar as propostas da comunidade acadêmica para estas questões; problematizar e subsidiar a discussão acerca dos temas; difundir, promover e criar estratégias e atuar na prevenção e no combate às diferentes formas de violência de gênero e sexualidade.

13.8. Programas de Pesquisa e Extensão

O IF Baiano fomenta programas de pesquisa e extensão articulados ao ensino, contribuindo para a formação técnica, cidadã dos estudantes bem como para a difusão e produção de novos conhecimentos e metodologias. Entende-se por extensão o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre o Instituto e outros setores da sociedade mediado por estudantes orientados pelos professores dentro do princípio constitucional da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa.

No âmbito Institucional, existem programas que estimulam a execução dos projetos de extensão com foco na formação dos estudantes nas diversas dimensões da inclusão social visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão.

Com finalidade de despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais, o programa de estímulo à pesquisa do IF Baiano apoia projetos institucionais cujas políticas proporcionam a participação dos estudantes do Ensino Médio em atividades de pesquisa científica ou tecnológica vinculados à Iniciação Científica Júnior.

A maioria dos programas de estímulo à pesquisa e extensão oferecem bolsas de auxílio financeiro aos discentes, sendo que o número destas é definido mediante Edital. Há também a modalidade bolsista voluntário, a qual implica ausência de qualquer tipo de auxílio financeiro da Instituição.

14. INFRAESTRUTURA

Atualmente o *Campus* possui em suas instalações um prédio administrativo, um refeitório, área para serviço de apoio, uma biblioteca, um laboratório de informática, guarita de segurança, garagem para os veículos, sala dos professores e de coordenação de Curso com acesso à internet, auditório para 250 pessoas e catorze salas de aulas com capacidade para quarenta alunos, uma sala do Serviço Social, do Psicólogo e do Nutricionista.

Para garantir a qualidade do ensino, pesquisa e extensão no Curso Técnico em nível médio em Agroindústria, o *Campus* conta com laboratórios equipados na área de Agroindústria conforme previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Além disso, poderá contar com um consultório odontológico, consultório médico e enfermaria. Todos os espaços sendo acessíveis a portadores de necessidades especiais.

14.1. Biblioteca e Videoteca

A Biblioteca e videoteca do IF Baiano – *Campus Alagoinhas*, opera com um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso, via terminal, ao acervo da Biblioteca. O acervo está dividido por áreas de conhecimento, facilitando a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Ela oferece serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas às bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas. Tem mobiliário adequado para o atendimento aos estudantes, além de computadores com acesso à Internet. Faz-se necessário pontuar que a biblioteca continua adquirindo materiais bibliográficos e com isso modernizando seu acervo.

14.2. Laboratórios

Com o objetivo de propiciar aos discentes um itinerário formativo calcado na interrelação entre teoria e prática, o currículo do Curso Técnico em Agroindústria permite vivências didático-pedagógicas que transcendem o ambiente estrito de sala de aula. Dentre estas outras possibilidades, potencializadoras da integração do saber e do fazer, destacam-se os laboratórios como espaços pedagógicos.

O *Campus Alagoinhas* conta atualmente com nove laboratórios específicos para atender às necessidades de aulas práticas, pesquisa e extensão, com equipamentos e recursos que oferecem as condições essenciais para o desenvolvimento das atividades dos cursos técnicos já implantados (Agroindústria Subsequente e de Agroecologia Integrado) e esses laboratórios também servirão para atender às demandas dos componentes curriculares do curso Técnico em Agroindústria Integrado. Os laboratórios existentes no *campus* são:

- Laboratório de Informática
- Laboratório de Química e Microbiologia
- Laboratório de Física e Matemática
- Laboratório de Biologia e Estudos Ambientais
- Laboratórios de Processamento de Alimentos

- Laboratório de Panificação e Massas
- Laboratório de Biotecnologia de Bebidas
- Laboratório de Análise Sensorial de Alimentos e Processamento de Leite
- Laboratório de Linguagens

14.3. Recursos Didáticos

Os recursos didáticos se apresentam como um conjunto de ferramentas utilizadas pelos docentes para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, funcionando como uma ferramenta que tem a função de mediar a aquisição do conhecimento, entre o(a) docente e o(a) discente. Sua utilização é muito importante para que o(a) estudante assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade e possibilitando uma melhor aplicação do conteúdo.

A capacidade que os recursos didáticos têm de despertar e estimular os mecanismos sensoriais, principalmente os audiovisuais, faz com o aluno desenvolva sua criatividade, tornando-se ativamente participante de construções cognitivas complexas.

Realizar atividades pedagógicas dinâmicas e mais atraentes é papel importante do docente na era tecnológica, com intuito de conseguir conquistar o interesse do(a) discente. Diante da infinidade de recursos que podem ser utilizados nesse processo, trabalhamos com uma variedade de recursos didáticos para prática docente, podendo ser utilizados em conjunto ou separadamente, a depender do contexto a ser inserido:

- Recursos Naturais (elementos de existência real na natureza, tais como água, animais, vegetação, solos);
- Recursos Pedagógicos (livros, quadro branco, pincel atômico, slides, maquetes, diagnóstico rural participativo);
- Recursos Tecnológicos (Internet e seus dispositivos, computadores, equipamentos de data show e lousa digital Interativa, laboratório de línguas);
- Recursos Culturais (biblioteca, exposições, eventos, experiências e valorização cultural de comunidades tradicionais).
- Sala de Aula

O Campus Alagoinhas tem quatorze salas de aula, com capacidade para 40 alunos cada, equipadas com aparelhos de ar condicionado, notebook, projetor, lousa digital, armários, quadro branco, cadeiras e mesas adequadas ao quantitativo de estudantes. Todas as salas terão sistema de aclimatação, boa acústica, acessibilidade, além de carteiras que garantam ergonomia aos discentes e docentes.

15. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Quadro 2. Relação de Docentes do Campus Alagoinhas

NOME	FORMAÇÃO	CURRÍCULO LATTES
Amós Weslley Gonçalves Oliveira	- Licenciado em Música - Especialização em Libras	http://lattes.cnpq.br/6019288150270461
Ana Cecília de Oliveira Teixeira	- Graduação em Administração de empresas - Mestrado em Desenvolvimento humano e responsabilidade social - Pós-Graduação em Metodologia do Ensino Superior - Pós-Graduação em Gestão Estratégica de Recursos Humanos	http://lattes.cnpq.br/2315605115501065
Caio Lincoln Santos Araújo	- Graduação em Artes Cênicas - Mestrado em Artes Cênicas	http://lattes.cnpq.br/8187216144758613
Carla da Silva Souza	- Graduação em engenharia Agronômica - Mestrado em Ciências Agrárias - Doutorado Tecnologias Energéticas e Nucleares/Aplicação de radioisótopos na agricultura e meio ambiente	http://lattes.cnpq.br/5551514906510470

	<ul style="list-style-type: none"> - Pós-Doutorado em Microbiologia Agrícola 	
Cecília Oliveira Bezerra	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em Administração de empresas - Mestrado em Desenvolvimento e Gestão Social - Graduação em engenharia Agronômica - Mestrado em Ciências Agrárias 	http://lattes.cnpq.br/8363832038062987
Daniela Garcia Silveira	<ul style="list-style-type: none"> - Doutorado em Botânica/ Ecologia, Conservação e Utilização de Recursos Genéticos Vegetais da Região Nordeste - Pós-Doutorado em Biotecnologia - Graduação em Pedagogia e Educação física 	http://lattes.cnpq.br/9329841409282858
Eliane Mahl	<ul style="list-style-type: none"> - Mestrado e doutorado em Educação Especial - Graduação em Ciência da Computação 	http://lattes.cnpq.br/1624566458284054
Fabrício Santos de Faro	<ul style="list-style-type: none"> - Especialização em Análise de Sistemas - Mestrado em Interdisciplinar em Modelagem Computacional 	http://lattes.cnpq.br/3337206746582165
Fernanda da Silva Machado	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em Letras Vernáculas. - Mestrado em Estudo de Linguagens - Doutorado em Língua e Cultura 	http://lattes.cnpq.br/2424194588040951
Francisco de Assis dos Santos Silva	<ul style="list-style-type: none"> -Graduação em Química - Mestrado e doutorado em Química e Biotecnologia 	http://lattes.cnpq.br/8842303844359230
Genivaldo Cruz Santos	<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura em Ciências com habilitação em Biologia 	http://lattes.cnpq.br/7210790378062406

	<ul style="list-style-type: none"> - Especializações em: Educação / Gestão Ambiental / Microbiologia / Gestão da Qualidade e Controle Higienicossanitário de Alimentos - Mestrado em Ciência de Alimentos - Graduação em Ciências Biológicas 	
Grazielle Quintela de Carvalho	<ul style="list-style-type: none"> - Mestrado em Patologia Humana - Doutorado em Patologia Humana - Graduação em Engenharia de Alimentos. 	http://lattes.cnpq.br/8878630112646101
Henrique Reis Sereno	<ul style="list-style-type: none"> - Mestrado em Ciência de Alimentos - Doutorado em Biologia e Biotecnologia de Microrganismos 	http://lattes.cnpq.br/8703318832246067
Indira Cristiane Moreira Gonçalves Caldas	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em Engenharia Agrícola e Ambiental - Mestrado em Engenharia Agrícola - Doutorado em Engenharia Agrícola (em andamento) 	http://lattes.cnpq.br/1773043629490933
Ingrid Silva Barberino do Nascimento	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em Engenharia de Alimentos - Mestrado em Engenharia de Processos de Alimentos. 	http://lattes.cnpq.br/6301384309899960
Isaac da Silva Santos	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em Geografia - Mestrado em Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente - Graduação em Letras com Espanhol 	http://lattes.cnpq.br/6797355457840152
Jamyle Rocha Ferreira Souza	<ul style="list-style-type: none"> - Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural - Doutorado em Literatura e Cultura 	http://lattes.cnpq.br/7784937349500486

Josemar Rodrigues da Silva	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em Bacharelado em Filosofia - Mestrado em Filosofia 	http://lattes.cnpq.br/7643163170649757
José Renato Oliveira Mascarenhas	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em Engenharia Agronômica - Licenciatura em Ciências Agrárias - Especialização em Agricultura Tropical - Mestrado em Ciências Agrárias - Doutorado em Ciências Agrárias 	http://lattes.cnpq.br/8339132611397998
Luciana Helena Cajas Mazzutti	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em Letras - L. Portuguesa - Espanhol e Literaturas - Mestrado em Linguagens e Representações -Doutorado em Letras: Linguagens e Representações (em andamento) 	http://lattes.cnpq.br/8394792874185199
Márcia Silveira Netto Machado	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em Medicina Veterinária - Mestrado e doutorado em Medicina Veterinária 	http://lattes.cnpq.br/8368225207007936
Mario Marcos de Santana Faria	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em Engenharia Agronômica - Licenciatura em Ciências Agrárias - Mestrado em Ciências Agrárias - Doutorado em Ciência Animal nos Trópicos 	http://lattes.cnpq.br/3298590547706250
Rafaella Elisa Santos Rolim Miranda Brito	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em Licenciatura em Letras Vernáculas Com Inglês. - Mestrado em Estudo de Linguagens - Doutorado em Língua e Cultura (em andamento) 	http://lattes.cnpq.br/7994004327318328

Rita Márcia Amparo Macedo	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em Licenciatura em Educação Física. - Especialização em Docência do Ensino Superior - Mestrado em Desenho, Cultura e Interatividade 	http://lattes.cnpq.br/8864846669874929
Roberto Souza Pereira	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em Matemática - Especialização em Metodologia do Ensino da Matemática - Mestrado em Crítica Cultural <p>Graduação em Letras – francês</p> <p>Graduação em Matemática</p>	http://lattes.cnpq.br/5931043246451782
Rodolpho Pinheiro d'Azevedo	<p>Especialização em Educação Especial.</p> <p>Especialização em Tradução-Interpretação e Docência em Libras.</p> <p>Mestrado em Linguística</p>	http://lattes.cnpq.br/1795578842582872
Rodrigo Oliveira Lessa	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em Ciências Sociais - Mestrado e doutorado em Ciências Sociais <p>- Graduação em Licenciatura em História</p>	http://lattes.cnpq.br/6322699888360705
Ronaldo Santana Chaves	<ul style="list-style-type: none"> - Especialização em Formação sócio Econômica do Brasil. - Mestrado em Filosofia 	http://lattes.cnpq.br/5322566827118266
Tânia Miranda Nepomucena	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em Licenciatura em Ciências com Habilitação em Matemática - Especialização em Orientação Educacional - Mestrado e Doutorado em Estatística e 	http://lattes.cnpq.br/3280853106796880

	Experimentação Agropecuária	
Taissa de Souza Canaes	- Graduação em Zootecnia - Mestrado e doutorado em Zootecnia	http://lattes.cnpq.br/2240594719799442
Tatiane Bitencourt Barreto	- Graduação em Licenciatura em Física. - Mestrado profissional em Astronomia	http://lattes.cnpq.br/1520945845112050

Quadro 3. Relação de Técnicos Administrativos do Campus Alagoinhas

NOME	CARGO	Formação e Currículo Lattes
Admilson Santos de Santana	Técnico em Tecnologia da Informação	
Adriana Santos de Souza	Assistente em Administração	Graduação em Administração (em andamento). http://lattes.cnpq.br/7099621090181849
Alessandra Souza Maia Lobo	Assistente de Alunos	Graduação em Letras http://lattes.cnpq.br/8547455435421715
Aline Santos Silva	Assistente em Administração	
Alyne da Silva Müller	Assistente Social	Graduação em Serviço Social http://lattes.cnpq.br/0540866953526454
Ana Sara Pereira de Melo	Bibliotecário – documentalista	Graduação em Biblioteconomia Mestrado em Ciência da Informação e Documentação Especialização Gestão de Biblioteca Públicas http://lattes.cnpq.br/4559476336490102
Bruno da Silva	Técnico em Agropecuária	Graduação em Engenharia Agronômica Curso Técnico/profissionalizante em Agropecuária http://lattes.cnpq.br/3041106626306620
Déborah Santos Fernandes Schramm	Assistente em Administração	-

Denildo dos Santos Machado	Analista de Técnico da Informação	Graduação em Ciência da Computação http://lattes.cnpq.br/0143294337619460
Diego Barreto Reis	Assistente de Alunos	-
Edvan Assis de Oliveira	Técnico em Agropecuária	Graduação em Engenharia Agronômica Mestrado em Recursos Genéticos Vegetais http://lattes.cnpq.br/1293933020293587
Eligerlisson Souza Almeida	Administrador	Graduação em Administração Especialização em MBA Profissional em Gestão Pública http://lattes.cnpq.br/7586170982217902
Elinavilmo de Morgado Santos	Técnico em Tecnologia da Informação	Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados Graduação em Sistemas da Informação Mestrado em Computação Aplicada http://lattes.cnpq.br/6126227866554006
Emanoel Bitencourt Araújo	Contador	graduação em Ciências contábeis http://lattes.cnpq.br/1006480858472265
Fernanda Sanjuan de Souza	Pedagoga	Graduação em Pedagogia http://lattes.cnpq.br/1313214532839795
Geldimily Suzane de Santa Anna Lopes	Enfermeira	Graduação em enfermagem Pós-graduação em enfermagem do trabalho http://lattes.cnpq.br/4259220275005483
Gil César Pereira Franco	Técnico em Laboratório – Química	Graduação em Química Ambiental Mestrado na área de Catálise Heterogênea http://lattes.cnpq.br/5346237770905097
Giselli Barros Rocha	Assistente de Alunos	
Jonatas Luan Macedo de Moraes	Auxiliar em Administração	http://lattes.cnpq.br/7488562396530385
Jordana da Silva Costa	Técnica em Assuntos Educacionais	Graduação em Pedagogia http://lattes.cnpq.br/5324439435105110
Jorge Tenório Barreto Campos	Auxiliar em Administração	

Josefa Elidiane Santos Andrade	Técnica em Contabilidade	Graduação em Ciências Pós-graduação em Gestão Tributária http://lattes.cnpq.br/2508510902124144
Juliana Nogueira Schmidt	Trad./Intérp. de ling. de sinais	
Juliana Roberto Cerqueira	Téc. Em Segurança	Graduação em Segurança No Trabalho http://lattes.cnpq.br/8998158704983296
Lerise Santos Zoffoli	Auxiliar em Administração	Graduação em Administração Pós-graduação em Gestão de Pessoas http://lattes.cnpq.br/9140082855437972
Luciane Ferreira de Abreu	Pedagoga	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação Especialização em Psicopedagogia Institucional http://lattes.cnpq.br/5888605553289213
Marcos Santana de Araújo	Auxiliar de Biblioteca	
Mariana Carneiro de Aguiar	Assistente em Administração	Graduação em Sistemas de Informação MBA em Gestão de Pessoas http://lattes.cnpq.br/3946984630271099
Mayara Pimentel Almeida	Nutricionista	Graduação em Nutrição Especialização em Nutrição Clínica Funcional http://lattes.cnpq.br/9609147515195918
Natalício Ramos da Silva Junior	Auxiliar em Administração	
Oscar Anderson Ramos da Silva	Técnico em Enfermagem	Graduação em enfermagem Especialista em Gestão de Sistemas de Saúde Pós-Graduação em Saúde Coletiva http://lattes.cnpq.br/8388568968561496
Ramon Cerqueira Gomes	Psicólogo	Graduação em Psicologia Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento http://lattes.cnpq.br/5279352099032473
Robson de Souza Santos	Assistente em Administração	Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Especialização em Gestão Pública

		Mestrado profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação http://lattes.cnpq.br/3317673383441715
Rodrigo Teixeira da Silva Santos Scheila Conceição Sacramento Saldanha	Trad./Intérp. de ling. de sinais	Capacitação em Tradução e Interpretação de LIBRAS http://lattes.cnpq.br/8736691648707075
	Assistente em Administração	Graduação em Enfermagem Pós-Graduação em Comportamento Organizacional e Gestão de Pessoas. http://lattes.cnpq.br/3439983265845533

16. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O (a) discente que concluir as disciplinas do curso e o estágio supervisionado, dentro do prazo estabelecido, obterá o Certificado de Técnico em Agroindústria, conforme os critérios estabelecidos abaixo:

- Os Certificados do Ensino Médio Integrado serão emitidos, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias úteis, pela Pró-Reitoria de Ensino, vinculada à Reitoria, e obedecerá à legislação em vigor;
- Não será cobrada nenhuma taxa ao discente para a emissão da 1ª via do Certificado de conclusão;
- Os Certificados serão assinados pelo Reitor do IF Baiano, Diretor-Geral do *Campus* e pelo concluinte;
- O Certificado deve conter a identificação do livro ATA no qual foi registrado.

REFERÊNCIAS

AEE. Regulamento do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

Salvador/BA, 2019. Disponível em:

<<http://ifbaiano.edu.br/portal/blog/2019/02/04/resolucoes-2019/>>. Acesso em 31 de outubro de 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília: MEC/SEE, 2008. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em 31 de outubro de 2019.

_____. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 26 jul. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 11 abr. 2017.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso: 31 out. 2012.

_____. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003; Altera a Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em 22 fev 2022.

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em 29 mar. 2016.

_____ Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 de set. 2008.

_____ Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 04 out. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Básica / Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 39**, de 08 de dezembro de 2004. Aplicação de Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392_004.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2017.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Básica / Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 06**, de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 21 set. 2012, Seção 1, p. 22.

_____. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 31 de outubro de 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2017-pdf/77451-cnct-3a-edicao-pdf-1/file>

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. (Educação Cidadã; 4).

IBGE, **Censo demográfico 2010** a. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/alagoinhas/panorama>>. Acesso em: 18 de junho de 2020.

_____, **Censo demográfico 2010.b** Disponível em: <http://www.portalsdr.ba.gov.br/intranetsdr/model_territorio/Arquivos_pdf/Perfil_Litoral%20Norte%20e%20Agreste%20Baiano.pdf>. Acesso em: 18 de junho de 2020.

_____, **População estimada de 2019.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/alagoinhas.html>> Acesso em: 18 de junho de 2020.

IF BAIANO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano.** Aprovada pela Resolução nº 45, de 03 de julho de 2019a. Salvador, 2019.

_____. **Política da Assistência Estudantil do IF Baiano.** Aprovada pela Resolução nº 01, de 29 de janeiro de 2019. Salvador, 2019b.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional:** identidade e gestão para a construção da excelência (2015/2019). Salvador, 2014 (a).

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/Projeto Pedagógico da Instituição – PPI (2015/2019).** Salvador, 2014a.

_____. **Política da Diversidade e Inclusão do IF Baiano.** Aprovada pela Resolução nº 12, de 09 de outubro de 2012. Salvador, 2012a.

_____. **Projeto Político Pedagógico Institucional do IF Baiano.** Salvador, 2014 (b).

_____. **Regulamento de Monitoria de Ensino do IF Baiano** – aprovado pela Resolução nº 08, de 30 de março de 2016. Salvador, 2016.

_____. **Regulamento de Tutoria Acadêmica do IF Baiano** – aprovado pela Resolução nº 20, de 20 de agosto de 2015. Salvador, 2015.

_____. **Regulamento do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.** Aprovado pela Resolução nº 19, de 18 de março de 2019. Salvador, 2019c.

Disponível em: <<http://ifbaiano.edu.br/portal/blog/2019/02/04/resolucoes-2019/>>. Acesso em: 31 out. 2019.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

NAPNE. AEE. **Regimento do Núcleo de Atendimentos às Necessidades Específicas (NAPNE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano**. Salvador/BA, 2018. Disponível em: <<http://ifbaiano.edu.br/portal/blog/2019/02/04/resolucoes-2019/>>. Acesso em 31 de outubro de 2019.

RODRIGUES, David. As promessas e as realidades da inclusão de alunos com necessidade especial nas aulas de Educação Física In: RODRIGUES, David (Org). **Atividade Motora Adaptada: a alegria do corpo**. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). **Estatísticas dos municípios baianos**. Salvador: SEI, 2013. Disponível em: <https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2441&Itemid=284>. Acesso em: 17 junho 2019.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). **Perfil dos Territórios de Identidade da Bahia**. Salvador: SEI, 2016. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2197&Itemid=110>. Acesso em: 17 junho 2019.

UNESCO. Ministério da Educação de Jomtien. Declaração Mundial sobre Educação Para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien: UNESCO, 1990.

_____. Ministério da Educação e Ciência da Espanha. Declaração de Salamanca e enquadramento da ação na área da necessidade educativas especiais. Conferência Mundial sobre as necessidades educativas especiais: acesso e qualidade. Espanha: UNESCO, 1994.

ANEXOS

ANEXO I: SIMULADOR DE HORÁRIOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA INTEGRADO

SÉRIE: 1º ANO

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
7:30h – 8:30h	História	Microbiologia de Alimentos	Química e bioquímica de Alimentos	Informática	Lin. Portuguesa e Literatura I
8:30h – 9:30h	Ingês	Microbiologia de Alimentos	Química e bioquímica de Alimentos	Educação Física	Lin. Portuguesa e Literatura I
9:30h – 9:40h			Intervalo		
9:40h – 10:40h	Princípios de Tecnologia de Alimentos	Física	Filosofia e Sociologia da Ciência	Química	Música
10:40h – 11:40h	Princípios de Tecnologia de Alimentos	Física	Artes	Química	

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
13h - 14h	Matemática	Geografia			
14h - 15h	Matemática	Geografia			
15h- 15:10h		Intervalo			
15:10h –16:10h	Higiene Agroindustrial e Segurança do Trabalho	Biologia			
16:10h –17:10h	Higiene Agroindustrial e Segurança do Trabalho	Biologia			

SÉRIE: 2º ANO

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
7:30h – 8:30h	Tec. de Carnes e Derivados	Geografia	Matemática	Química	Leitura e Produção Textual
8:30h – 9:30h	Tec. de Carnes e Derivados	Geografia	Matemática	Química	Projeto Integrador I
9:30h – 9:40h	Intervalo				
9:40h – 10:40h	Tec. de Leite e Derivados	Gestão e Empreendedorismo	Gestão de Qualidade e Tratamento de Resíduos	Educação Física	Sociologia
10:40h – 11:40h	Tec. de Leite e Derivados	Gestão e Empreendedorismo	Gestão de Qualidade e Tratamento de Resíduos	Inglês	Filosofia

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
13h - 14h	Biologia	Análise Bromatológica de Alimentos		Física	
14h - 15h	Biologia	Análise Bromatológica de Alimentos			
15h- 15:10h	Intervalo				
15:10h –16:10h	História	Língua Portuguesa e Literatura II			
16:10h –17:10h	História	Língua Portuguesa e Literatura II			

SÉRIE: 3º ANO

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
7h - 8h	Filosofia	Tecnologia de Bebidas	Física	Química	Tec. de Panificação e Massas
8h - 9h	Biologia	Tecnologia de Bebidas	Física	Sociologia	Tec. de Panificação e Massas
9h - 9h10	Intervalo				
9h10 - 10h10	História	Matemática	Tecnologia de Grãos, Raízes e Tubérculos	Língua Portuguesa e Literatura III	Análise Sensorial
10h10 - 11h10	História	Matemática	Tecnologia de Grãos, Raízes e Tubérculos	Língua Portuguesa e Literatura III	Análise Sensorial

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
13h - 14h	Tec. de Pescados, Ovos e Mel	Tecnologia de Frutas e Hortaliças			
14h - 15h	Tec. de Pescados, Ovos e Mel	Tecnologia de Frutas e Hortaliças			
15h- 15h10	Intervalo				
15h10 - 16h10	Geografia				
16h10 - 17h10					

Documento Digitalizado PÚblico

PPC do Curso Integrado em Agoindústria

Assunto: PPC do Curso Integrado em Agoindústria

Assinado por: Jamyle Souza

Tipo do Documento: Diversos

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo da Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Jamyle Rocha Ferreira Souza, DIRETOR - CD4 - ALG-DA**, em 23/02/2022 11:52:58.

Este documento foi armazenado no SUAP em 23/02/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifbaiano.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 335067

Código de Autenticação: 53b543e54d

